



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1324**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, da Regional Catalão, para os alunos ingressos a partir de 2012.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 28 de novembro de 2014, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.010465/2012-92, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Sociais;
- c) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

**R E S O L V E :**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2012, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 28 de novembro de 2014

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral  
**- Reitor -**

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1324

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA  
REGIONAL CATALÃO/UFG**

**Diretor:** Prof. Thiago Jabur Bittar  
**Vice-Diretor:** Prof. Denis Rezende de Jesus

**CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**COMISSÃO ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Prof. Ailton Laurentino Caris Fagundes  
Prof. Daniel Alves  
Prof<sup>ª</sup>. Fabiana Jordão Martinez  
Prof. Jonas Modesto de Abreu  
Prof. Rogério Bianchi de Araújo  
Prof. Rubens de Freitas Benevides  
Prof. Sullivan Charles Barros**

**Catalão  
2013/2014**

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS .....	7
2.1	Justificativa de Criação do Curso de Ciências Sociais.....	7
3	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS .....	8
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	9
4.1	Prática Profissional.....	9
4.2	Formação Técnica.....	10
4.3	Articulação entre Teoria e Prática .....	10
4.4	A Interdisciplinaridade.....	11
4.5	A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	11
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	12
5.1	Perfil do curso .....	12
5.2	Perfil do Egresso .....	12
5.3	Habilidades do Egresso.....	13
6	CURRÍCULO DO CURSO .....	13
6.1	Matriz Curricular do Curso Ciências Sociais - Licenciatura, da Regional Catalão/UFG .....	14
6.1.1	Núcleo Comum.....	14
6.1.2	Núcleo Específico .....	15
6.1.3	Núcleo Livre .....	16
6.1.4	Atividades Complementares .....	16
6.2	Ementas das Disciplinas, com Bibliografias Básica e Complementar .....	17
6.2.1	Disciplinas do Núcleo Comum .....	17
6.2.2	Disciplinas do Núcleo Específico.....	25
6.3	Quadro de Carga Horária.....	36
6.3.1	Parâmetros para a Distribuição de Carga Horária.....	37
6.4	Sugestão de Fluxo Curricular .....	38
6.5	Prática como Componente Curricular .....	39
7	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO .....	39
7.1	Objetivos Gerais e Fundamentação Legal .....	39
7.2	Estágio Curricular Não Obrigatório .....	40
7.2.1	Funcionamento do Estágio Curricular Não Obrigatório.....	40
7.3	Estágio Curricular Obrigatório.....	40
7.3.1	Aspectos Gerais .....	40
7.3.2	Atribuições.....	41
7.3.3	Conteúdos das disciplinas de Estágio Supervisionado .....	42
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	43
9	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	44
9.1	Apresentação .....	44
9.2	Proposta de Flexibilização Curricular .....	45
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	46
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE CURSO .....	46
11.1	Autoavaliação .....	46
11.2	Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente .....	47
11.3	Avaliação do Desempenho Didático do Discente pelo Docente .....	47
12	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS .....	48
12.1	Perspectivas Gerais.....	48
12.2	Qualificação Docente .....	48
12.3	Qualificação dos Técnico-Administrativos .....	48
12.4	Crítérios para a Qualificação Docente .....	48
12.4.1	Pós-Doutoramento .....	48
12.4.2	Participação em Cursos e Eventos em Geral .....	49
12.5	Crítérios para Qualificação de Técnico-Administrativos .....	49
12.5.1	Pós-Graduação .....	49
12.5.2	Participação em Cursos e Eventos em Geral .....	50
13	NORMAS ESPECÍFICAS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	50
13.1	Justificativa.....	50
13.2	Mecanismo de Avaliação .....	50
13.3	Contabilização para Integralização Curricular .....	51
14	BIBLIOGRAFIAS E REFERÊNCIAS .....	51

## 1 APRESENTAÇÃO

O *Campus* Avançado de Catalão foi criado em 1983 a partir de Convênio firmado entre a Universidade Federal de Goiás e a Prefeitura Municipal de Catalão, funcionando inicialmente com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade local e regional.

Em outubro de 1985, foram assinados os primeiros “Termos de Convênios” de implantação de cursos. Dentre as áreas possíveis de formação foram priorizados os Cursos de formação de professores. Deste modo, os primeiros cursos foram: Licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia. Em 1987, foram implantados as Licenciaturas Plenas em Matemática e em Pedagogia; em 1989, o Curso Educação Física; e, em 1991, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em História. Posteriormente, em 1996, foi implantado o Bacharelado em Ciência da Computação.

Todos estes Cursos foram implantados como sub-turmas das turmas dos respectivos Cursos de Goiânia.

No ano de 2006, conforme política de expansão do governo federal, foram criados, no então *Campus* Avançado de Catalão, os cursos de Química, Física, Biologia, Administração, Psicologia, e, no ano de 2008, os cursos de Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Ciências Sociais. Destacamos também a aprovação, em 2007, pela Capes do projeto de criação do Mestrado em Geografia, o primeiro Programa de Mestrado do então Câmpus Catalão - CAC/UFG.

O Curso de História do CAC ofereceu desde sua implantação em 1991, dupla habilitação, em Bacharelado e Licenciatura, seguindo a diretriz curricular do respectivo Curso de Goiânia, cuja grade foi implantada em 06 de novembro de 1990, por meio da Resolução CEPEC 309/90.

Assim, o Curso de História teve, diferentemente dos demais Cursos de Catalão, o duplo objetivo de formar professores para as escolas de 1º e 2º graus e pesquisadores em História, o que tornou obrigatória a elaboração de monografia final de curso (TCC – Trabalho Final de Curso) por parte dos alunos. Como no Curso de História de Goiânia, o currículo pleno do Curso compreendia as disciplinas do currículo mínimo, atividades complementares e as disciplinas pedagógicas, num total de 3044 horas. Seguindo a política de Graduação da UFG como um todo, o Curso em Catalão funcionou desde então em regime seriado anual, ou seja, como turmas anuais, e com vestibular de uma entrada por ano, implantado na UFG em 1984, em substituição ao regime de créditos existente anteriormente.

Outra etapa iniciou-se com a criação do Curso de Ciências Sociais, a partir da iniciativa dos professores do curso de História do CAC. Daí em diante, o curso de Ciências Sociais da atual Regional Catalão vem construindo sua trajetória a partir da constituição progressiva de seu quadro funcional, da produção docente, da formação dos alunos, da permanente qualificação dos Professores.

Conforme proposta enviada e aprovada pela UFG, foram contratados, até o momento, 7 (sete) professores para o Curso – todos Doutores em Ciências Sociais– sendo esperados mais 2 (dois) Professores – cujas vagas já estão criadas – que virão completar o quadro docente mínimo para o regular funcionamento do Curso de Ciências Sociais.

Além disso, a criação de Laboratórios para realização de projetos e desenvolvimento das disciplinas, bem como estrutura funcional própria, que já possuem boa parte dos equipamentos necessários, aguarda apenas o término das estruturas físicas que já se encontram em fase de construção na Regional Catalão.

Dessa forma, o Curso de Ciências Sociais da Regional Catalão, que iniciou suas atividades em 2009, com a contratação dos primeiros professores, integra-se, cada vez mais, nas atividades do então Departamento de História e Ciências Sociais, atual Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais, do qual faz parte, e da própria Regional.

Essa integração ocorre através das pesquisas realizadas pelos Docentes, por meio de grupos de estudo, ensino de graduação em Ciências Sociais, de ampla atividade de extensão e de gestão administrativa e pedagógica tanto do Curso de Ciências Sociais, quanto da Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais.

Destacamos, o compromisso primeiro com a extensão, entendida como objeto fundamental de prática de ensino e pesquisa. As atividades de extensão são compreendidas enquanto campo de atuação coletiva necessária para a construção de uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, e que possua interação efetiva com a comunidade local e regional.

Evidencia-se a criação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais (PPC) – Licenciatura pela necessidade de relacionarmos as práticas e dinâmicas de atuação dos Docentes na estrutura e na estratégia constituidoras do Curso. Os docentes apresentam arcabouços particulares, do ponto de vista teórico e das experiências pessoais e profissionais, mas articulados em torno das Ciências Sociais, propõem, agora, um novo PPC, que pretende incorporar a diversidade teórica que o quadro de professores já possui, de um ponto de vista interdisciplinar (aspecto intrínseco à própria definição dos Cursos), mas voltado também para as especificidades particulares dos espaços e contextos em que ocorrerão as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Ciências Sociais - Modalidade Licenciatura - procura manter o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, e entre teoria e prática, mantendo e reforçando a pesquisa sobre a prática da docência no ensino de Ciências Sociais, bem como a pesquisa social sobre temáticas relacionadas ao campo de estudos “Cultura, Imaginário e Poder”.

A partir deste campos de estudos, estruturam-se três linhas de pesquisa:

- (1) Cultura, Diversidade e Fronteiras;
- (2) Textualidades e Poder; e,
- (3) Trabalho, Dominações e Subjetividades.

O campo de estudos “Cultura, Imaginário e Poder” também se vincula à proposta de Mestrado Interdisciplinar que tem sido gestada no âmbito do então Departamento de História e Ciências Sociais em associação com o Curso de Psicologia (área de Psicologia Social) e com o Curso de Educação Física (área de Dança e Teatro), com as seguintes linhas de pesquisa para o *stricto sensu*:

- (1) Linguagens, Comunicação e Memória;
- (2) Cultura, Diversidade e Poder; e
- (3) Subjetividade, Corpo e Artes.

A estrutura curricular estabelece um conjunto de estratégias articuladoras entre ensino-pesquisa-extensão e cultura que se estabelece a partir de uma prática pedagógica, majoritariamente, presencial, com o rol de disciplinas obrigatórias, optativas e de núcleo livre associadas.

Ampliamos o rol de disciplinas obrigatórias e optativas da grande área Ciências Sociais com o objetivo de ampliar a relação dos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, buscando maior interação e proximidade para que se estabeleça um perfil de formados possuidores de alta informação e de profundo conhecimento das áreas de investigação das Ciências Sociais, com acentuada formação política, ética e social capaz de elaboração de abordagens sociológicas razoáveis e respeitadoras do senso e da opinião comuns.

De um lado, a Licenciatura articula um conjunto de atividades pedagógicas no espaço escolar criador de vínculos entre as diferentes instituições públicas de ensino envolvidas. Com suas disciplinas de caráter formador do docente de Sociologia apresentam disciplinas práticas, que estabelecem uma ação pedagógica permanente que se efetiva na oferta de oficinas sociológicas nas escolas de ensino médio público de Catalão.

As ações pedagógicas em Licenciatura contam com a parceria e o envolvimento tanto da Direção, como do Corpo docente para uma clara compreensão das questões éticas, pedagógicas, profissionais da atividade docente no espaço público local e regional, mostrando as dificuldades e possibilidades profissionais.

Estas ações pedagógicas nas escolas também devem possibilitar formas de interação com o alunado que viabilize novas estratégias de ensino-aprendizagem que se utilizam quer das mídias correntes, quer de oficinas que permitem interação e compartilhamento de interesses e perspectivas entre o Corpo discente destas escolas públicas e o Curso de Ciências Sociais, em particular, e a Universidade, em geral.

Neste sentido, há três bolsistas do Ensino médio em atividades de pesquisa no Curso de Ciências Sociais, financiados pelo CNPq, durante 2011.

Ainda que exista a possibilidade de efetivação de até 25% da carga horária das disciplinas através de atividades não presenciais, o Curso de Ciências Sociais privilegia o contato permanente do corpo discente e do corpo docente com as práticas, aventuras e problemas da Licenciatura.

O Curso de Ciências Sociais têm entrada única. A partir do final do segundo semestre os estudantes deverão optar pelo grau de formação que cursarão – Bacharelado ou Licenciatura – e cursar a matriz curricular escolhida.

Procura-se, deste modo, a introdução e a fixação de percepções e interesses gerais relacionados aos problemas políticos e sociais humanos, como também da aprendizagem.

Ao longo do texto, pretendemos expressar e constituir um percurso acadêmico que apresente as perspectivas e problematizações das Ciências Sociais, sempre apresentando a complexidade das relações e as múltiplas dimensões do devir humano.

Para atender a esses critérios o curso de Ciências Sociais da Regional Catalão propõe uma articulação do campo de estudos “Cultura, Imaginário e Poder” em três linhas de pesquisa: Cultura, Diversidade e Fronteiras; Textualidades e Poder; Trabalho, Dominações e Subjetividades.

A estrutura curricular do curso, fundada nesses eixos e abordagens orienta-se para o estímulo à autonomia intelectual, ao desenvolvimento da capacidade analítica dos estudantes e de uma ampla formação humanística.

No entanto, tem-se a consciência de que o curso não se restringe apenas à sua grade curricular e, nesse sentido, a fundamentação teórico-metodológica das disciplinas de cada área que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) possibilitará ao graduando, juntamente com a prática da pesquisa, a aquisição dos instrumentos para estabelecer as relações com a prática social.

Concomitantemente aos estágios e práticas da Licenciatura, será produzido um arcabouço para a formação geral e específica dos estudantes, conforme os eixos temáticos, as disciplinas, as linhas e grupos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.

O orientador, ou tutor dos alunos em suas linhas de pesquisa e também dos núcleos de pesquisa já existentes e aqueles que ainda serão criados deverão oferecer as disciplinas específicas optativas mais condizentes com suas temáticas de pesquisa.

Além disso, o curso de Ciências Sociais propõe-se a estimular e efetuar avaliações institucionais, através de consultas aos estudantes, professores e técnicos e através do estímulo à participação nos órgãos colegiados, visando o seu aperfeiçoamento constante.

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais funcionará na Regional Catalão no período matutino, com entrada única anual no processo seletivo.

As disciplinas voltadas para a Licenciatura plena articulam-se profundamente com a formação do profissional da educação que irá atuar no ensino médio e permite, também, suportes teóricos e metodológicos específicos da área de Ciências Sociais para elaborar pesquisas e atuar em instituições e organizações sociais, relacionando o ensino-pesquisa-extensão e cultura ao eixo norteador de sua prática pedagógica.

O Curso de Ciências Sociais da Regional Catalão/UFG se caracteriza da seguinte maneira:

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais

**Modalidade:** Presencial

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Curso:** Licenciatura em Ciências Sociais

**Habilitação:** Não Possui

**Título a ser Conferido:** Licenciado em Ciências Sociais

**Unidade Responsável pelo Curso:** Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais da Regional Catalão/UFG

**Carga Horária do Curso:** 3304 horas

**Turno de Funcionamento:** Matutino

**Número de Vagas:** 30

**Duração do Curso em Semestres:** Mínima: 8 semestres  
Máxima: 12 semestres

**Formas de Acesso ao Curso:** O ingresso ao curso de Ciências Sociais dar-se-á nos termos do Regimento da UFG.

## **2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

### **2.1 Justificativa de Criação do Curso de Ciências Sociais**

O Curso de Ciências Sociais da UFG/Catalão nasceu da proposta implementada pelo Governo Federal no ano de 2007 (REUNI) de ampliar as vagas nas Universidades públicas federais, buscando ampliar a criação de cursos superiores que atendam as demandas sociais, bem como qualifiquem os alunos para o exercício da docência por meio dos cursos de Licenciatura.

O presente Projeto Político Pedagógico trata do Curso de Graduação em Ciências Sociais, grau acadêmico de Licenciatura, da UFG/Catalão. A matriz da filosofia do Curso provém da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996), bem como, procura implementar as diretrizes do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, conforme Resolução 06/2002 do CONSUNI, no regime semestral de créditos.

O Curso de Ciências Sociais aqui apresentado propõe o estudo das relações sociais entre indivíduos, grupos e instituições, em aspectos diversos, como os históricos, culturais e políticos. Por meio de uma sólida formação teórico-metodológica, objetiva-se oferecer aos alunos conceitos, categorias e instrumentos para que possam atuar na vida prática, nas mais diversas instituições políticas, culturais, social e de assistência do país, inclusive nas escolas de ensino básico (entendidas como *locus* da atuação profissional do licenciado em Ciências Sociais) com inventividade, boas construções analíticas e respeito a cultura e dimensões das realidades populares e comuns.

O estudante de Ciências Sociais aprende a analisar a dinâmica do funcionamento das sociedades, bem como participar e atuar nela, através de capacidades intelectuais, discursivas e analíticas que estabeleçam a diversidade das escolhas, compreendendo as múltiplas respostas para os problemas da vida econômica, política, intelectual, ética e social.

No curso de Ciências Sociais - Licenciatura articula-se a prática e a teoria, o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamentos necessários da ação e da problematização do social necessários à Universidade pública. O curso abrange o estudo da antropologia, da ciência política, da sociologia, da metodologia de pesquisa e ensino das Ciências Sociais. Pretende-se também, por meio das disciplinas do Núcleo Específico instrumentalizar os alunos para o debate e a atuação prática com relação às questões estéticas, simbólicas e psicológicas da vida individual, da vida coletiva e da vida humana no planeta. Busca-se, enfim, a ótima formação intelectual do alunado, capaz de problematizar seu campo de estudos e as dimensões das escolhas particulares, coletivas e gerais.

O licenciando em Ciências Sociais, além de uma formação básica para a pesquisa, recebe também formação didático-pedagógica voltada para o magistério. Um dos objetivos principais do objetivo é a criação de um ambiente no qual os licenciandos possam construir suas estratégias de intervenção pedagógica, tendo em vista sua atuação no Ensino Médio como futuros professores de Sociologia. Assim, esperamos que os egressos possam contribuir com a formação humanística dos alunos do Ensino Médio, capacitando a que estes futuros docentes tratem junto aos seus alunos dos temas complexos que envolvem a contemporaneidade de forma adequada, construtiva e crítica.

Evidencia-se, ainda, a necessidade da construção deste Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, na medida em que o PPC anterior, iniciado com a primeira turma de 2009, havia sido construído a partir da iniciativa dos professores do curso de História do então Câmpus Catalão da UFG, fato que, diante da chegada dos professores do curso, fez surgir a necessidade de relacionarmos as práticas e dinâmicas de atuação dos Docentes na estrutura e na estratégia constituidoras do Curso. Os docentes apresentam arcabouços particulares, do ponto de vista teórico e das experiências pessoais e profissionais, mas articulados em torno das Ciências Sociais, propõem, agora, um novo PPC, que pretende incorporar a diversidade teórica que o quadro de professores já possui, de um ponto de vista interdisciplinar (aspecto intrínseco à própria definição dos Cursos), mas voltado também para as especificidades particulares dos espaços e contextos em que ocorrerão as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

Os objetivos gerais do PPC de Licenciatura em Ciências Sociais se orientam para maior aproximação do alunado das discursividades, escolas e metodologias das Ciências Sociais, buscando formar licenciados com capacidade crítica, analítica e de avaliação dos contextos culturais, sociais, políticos, econômicos e simbólicos.

Trata-se de apresentar e realizar estratégias de formação frente à complexidade da vida e das múltiplas possibilidades do humano na História.

Particularmente, o licenciado deve aprender a ouvir as demandas e necessidades de postura, aplicação e entendimento da realidade do seu alunado, sabendo interagir com múltiplos conteúdos analíticos da realidade social na Contemporaneidade, utilizando as artes literárias e as artes audiovisuais para incrementar dinâmicas de ensino-aprendizagem a partir das práticas de extensão que afirma o espaço escolar público enquanto espaço de intervenção, aprendizado e múltiplas correspondências entre a UFG CAC e sua região de inserção. Deve, ainda, estar apto para atuar do ponto de vista coletivo, respeitando os princípios da

democracia, da igualdade e da justiça social. Neste sentido, suas atividades profissionais devem incluir tanto a compreensão dos contextos macro-sociais como a sensibilidade necessária às situações locais e singulares. Estando capacitado, inclusive, para a implementação de ações coletivas nas áreas da cultura, da economia e da política.

Dentre os objetivos específicos do PPC de Licenciatura em Ciências Sociais incluem-se:

- orientar a formação do licenciado pelo curso de Ciências Sociais da Regional Catalão da UFG;
- afirmar a importância de uma formação de qualidade que integre as atividades de ensino-pesquisa-extensão e cultura;
- propor uma formação do licenciado em Ciências Sociais fundada em critérios ótimos de qualidade, especialmente no que se refere à formação didático-pedagógica voltada para o magistério;
- estabelecer mecanismos de aproximação entre as comunidades escolares e a universidade através, principalmente, das disciplinas de estágio supervisionado e de laboratório de prática de ensino;
- incentivar a participação dos licenciandos nos espaços escolares, com inventividade, boas construções analíticas e respeito a cultura e dimensões das realidades populares e comuns.

## **4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **4.1 Prática Profissional**

A Licenciatura interessa-se pela apresentação do contexto profissional docente já no terceiro semestre do curso. As matérias pedagógicas como Psicologia da Educação e Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação, por exemplo, visam apresentar ao alunado o espaço político pedagógico de inserção e atuação no espaço escolar.

A escolha de práticas de inserção nos ambientes escolares, através de disciplinas de prática como componente curricular (Laboratórios de Prática de Ensino I e II e Didática e Prática de Ensino I e II), que ocorrerão através de oficinas no espaço escolar, busca ensinar ao alunado saber ver e ouvir as condições de trabalho docente, as esferas de atuação profissional na educação pública para que sejam possíveis formas de intervenção positiva. Ao lhes ser apresentadas as diversas constelações conceituais presentes nos fundamentos das Ciências Sociais e, a par disto, as disposições práticas correspondentes, pretende-se que se situem no mundo do trabalho como agentes capazes de avaliação perita das situações objetivas e de atuação prática sobre elas.

A Licenciatura em Ciências Sociais possui como campo de preparação para a prática profissional as disciplinas de caráter prático, somando 400 (quatrocentas) horas de carga horária prática voltada à formação do licenciado em Ciências Sociais, bem como as disciplinas de Estágio Supervisionado, somando outras 400 (quatrocentas) horas.

Além das disciplinas de caráter prático para a licenciatura, é uma determinação deste Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC) estabelecer práticas de pesquisa e extensão e cultura como componentes curriculares, práticas estas realizadas através da monitoria, dos projetos de pesquisa e de projetos e programas de extensão e cultura apresentados pelos docentes do curso, incluindo-se aí a realização de eventos, oficinas, apresentações, ciclo de palestras e de debates, mostras, entre outras atividades. Este aspecto demonstra a perspectiva de formação do profissional em Ciências Sociais em relação à necessidade de autorreflexão prática da formação teórica, i.e., o curso de Ciências Sociais situa a prática no mesmo plano que a teoria, buscando não reproduzir as dicotomias existentes entre as duas.

O conjunto de atividades e disciplinas voltadas para a prática, i.e., para a formação de professores, encontra-se de acordo com a legislação vigente e com as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura. A Licenciatura em Ciências Sociais, pretende formar profissionais aptos a realizarem com qualidade e compromisso as atividades demandadas pelos sistemas de ensino.

A articulação das disciplinas de caráter prático da Licenciatura em Ciências Sociais com atividades de extensão e cultura e de pesquisa conforme expresso neste Projeto Político Pedagógico surge como instrumento de realização da excelência na prática profissional que o curso de Ciências Sociais propõe para a formação do licenciado.

#### **4.2 Formação Técnica**

A proposta de criação do PPC de Ciências Sociais - Licenciatura afirma-se a partir de uma inserção profunda dos estudantes nos vários espaços de atuação profissional.

O curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de História e Ciências Sociais, da Regional Catalão da UFG preconiza a inserção do alunado da licenciatura em Ciências Sociais, além das atividades práticas do grau referido, nas atividades de monitoria, pesquisa, extensão e assessoria externa visando ampliar o rol de atividades e de vínculos possíveis ao formando.

No caso da Licenciatura, estas múltiplas possibilidades de atuação profissional tem como referência o respeito e a necessidade de melhoria da escola, como espaço fundamental de atuação das Ciências Sociais, podendo daí surgir dimensões e possibilidades para múltiplas formas de vida.

Os conteúdos de formação profissional encontram-se em toda a grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. No entanto as disciplinas de formação específica – Didática e Prática de Ensino em Ciências Sociais I e II, Laboratório de Prática de Ensino em Ciências Sociais I e II, Psicologia da Educação I e II, Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação e Políticas Educacionais no Brasil, bem como as disciplinas de Estágio Supervisionado e a articulação com as atividades de extensão e cultura e de pesquisa, visam a instrumentalização dos futuros professores para uma ótima inserção nas comunidades escolares, seja na sua atuação em sala de aula, seja na implementação de projetos e ações no interior dos ambientes escolares, seja na atuação política em defesa das condições de trabalho e renda da categoria profissional e da contínua melhoria da qualidade da educação básica.

#### **4.3 Articulação entre Teoria e Prática**

A eleição do rol de disciplinas e a construção da grade curricular pretendem apresentar a mais completa articulação entre teoria-prática-teoria.

As Ciências Sociais na Contemporaneidade devem ampliar seu arcabouço analítico, seu rol de técnicas de pesquisa e suas formas de apreensão da realidade.

Neste sentido, a presença de conteúdo literário, artístico e audiovisual afirmam a necessidade de ultrapassagem de binômios cerceadores como o é teoria e prática. Assim, buscamos aprimorar o rol de questões para o licenciando em Ciências Sociais e os conteúdos metodológicos para que seja possível multiplicar as maneiras de pensar e pesquisar as questões sociais.

Além dos conteúdos acima indicadas a articulação com as atividades de extensão e cultura e de pesquisa – propostas como componentes curriculares neste PPC – implicam na afirmação da prática como componente substantivo da formação que, junto às disciplinas de núcleo comum, específico (obrigatórias e optativas) e livre, imprime nos processos formativos do curso de Ciências Sociais uma dinâmica reflexiva entre prática e teoria que vai além das dicotomias usuais, na direção de uma atividade integradora de categorias conceituais e experiências vividas.

Assim, as atividades de pesquisa, de extensão, as disciplinas práticas (estágios e laboratórios), os grupos de estudo, entre outros espaços, são aqui considerados como os locais privilegiados para as dinâmicas de articulação entre teoria e prática.

#### **4.4 A Interdisciplinaridade**

As Ciências Sociais estabeleceram a questão da interdisciplinaridade, já nos anos 1970, com a reinvenção do campo das Ciências do Homem proposta e estabelecida por Edgar Morin na “Teoria da Complexidade”.

A própria elaboração do campo de estudos contemporâneo das Ciências tem como fundamento político pedagógico a multiplicidade de entendimentos e abordagens. Portanto, as Ciências Sociais são o campo de estudos de onde provém o debate sobre a complexidade da vida e suas múltiplas possibilidades teórico-analíticas de entendimentos inovadores acerca do social. Desta perspectiva, o campo de estudos e interesse das Ciências Sociais na contemporaneidade pressupõe diálogos múltiplos com os mais variados campos do conhecimento dentro e fora das ciências humanas.

Constituída em seus fundamentos como campo – do conhecimento – interdisciplinar as Ciências Sociais, desde a divisão clássica das disciplinas – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – até as abordagens particulares sobre o mundo social, primam pelas formas de integração entre os campos de conhecimento acadêmico e os saberes comuns e populares. O intuito é contemplar variados estudos de onde ecoam debates sobre a complexidade do vivido, bem como suas múltiplas possibilidades de abordagem teóricas ou analíticas.

Nos espaços acadêmicos a integração possui como *locus* privilegiado as atividades de extensão e cultura. Através da aproximação crescente entre as comunidades internas e externas às instituições universitárias é possível estabelecer mecanismos de troca de saberes e experiências entre os envolvidos. A extensão universitária é vista, portanto, como espaço privilegiado para a interdisciplinaridade e o curso de Ciências Sociais busca, através do estabelecimento das ações de extensão e cultura como componente curricular, produzir práticas que sejam capazes de articular de forma permanente os diversos saberes possuídos pelas coletividades tanto externas quanto internas à Regional Catalão da UFG.

As disciplinas de caráter prático, bem como as disciplinas de estágio supervisionado ao serem propostas em íntima associação com as ações de extensão apresentadas pelos Docentes do curso constituem, portanto, um segundo *locus* de práticas interdisciplinares em que os conhecimentos adquiridos podem, ao se defrontarem com as realidades das escolas, ser renovados através da imersão nos saberes populares.

#### **4.5 A Formação Ética e a Função Social do Profissional**

A configuração do Curso pretende estabelecer o saber ouvir como fundamento das maneiras de saber fazer a partir das Ciências Sociais, entendido como corolário das pesquisas antropológicas, sociológicas e políticas.

Em se tratando da formação de professores para o ensino básico o curso de Licenciatura em Ciências Sociais aporta os princípios éticos na formação de qualidade do corpo docente. Os conhecimentos adquiridos durante o curso devem ser capazes de orientar os alunos em suas trajetórias pessoais e profissionais (como professores do ensino básico), na medida em que, por definição, estão fundados nos princípios da defesa de uma sociedade democrática, igualitária e com justiça social.

Tais princípios devem se traduzir, na formação de professores, na capacidade de compreensão das realidades macrosociais, bem como dos contextos micro, e de estabelecer pontos comuns entre os dois. Neste sentido, o licenciado em ciências sociais deve estar apto a avaliar as realidades escolares e de sala de aula de acordo com as suas singularidades, estabelecendo critérios plurais para a sua prática profissional.

O professor, portanto, ao primar pela compreensão do aprendizado que a ampliação da democracia exige, se posiciona em lugar de destaque, como vetor, deste processo. Assim, sua prática deve estar pautada pela articulação do conhecimento das Ciências Sociais com os saberes populares e pelo respeito às diferenças entre os seus alunos, sejam religiosas, político-ideológicas, de orientação sexual, entre outras.

## **5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **5.1 Perfil do Curso**

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia estabelecem como princípios norteadores:

- a) propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política, Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social;
- b) criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística;
- c) partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular;
- d) estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão;
- e) estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Ressaltamos a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências Sociais no ensino médio. Contudo, é necessário ter claro que no ensino médio apenas a disciplina de Sociologia é obrigatória, sendo as de Antropologia e Ciência Política situadas como temas transversais.

O presente PPC trata da formação do licenciado em Ciências Sociais, habilitado para ministrar a disciplina de Sociologia no ensino médio, contudo, o curso de graduação em Ciências Sociais se faz muito mais amplo, em termos de suas temáticas, metodologias e práticas do que os DCN para Sociologia, Antropologia e Ciência Política apontam como conhecimentos necessários aos alunos do ensino médio.

### **5.2 Perfil do Egresso**

Diante desses princípios norteadores as diretrizes estabelecem o seguinte perfil dos formandos:

- a) professor de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior;
- b) pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica;
- c) profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

### 5.3 Habilidades do Egresso

As *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia* estabelecem como princípios norteadores, que o graduado em Ciências Sociais deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a) domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- b) autonomia intelectual;
- c) capacidade analítica;
- d) competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- e) compromisso social;
- f) competência na utilização da Informática;
- g) domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- h) domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

## 6 CURRÍCULO DO CURSO

Conforme as *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia* o currículo será organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Ainda segundo essa Diretriz, esta proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade de formação do curso, reforçando as áreas de integração entre Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura do conhecimento em outras áreas. A Diretriz propõe um conjunto de atividades acadêmicas definidas a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes, bem como campos de atuação profissional, recusando uma especialização precoce.

Desta maneira, temos 4 (quatro) eixos de formação:

- **Eixo de Formação Específica:** Deve constituir a base do saber característico à área de atuação do professor de Ciências Sociais. Entende-se que tal Eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias que fazem parte da identidade da Licenciatura em Ciências Sociais e do saber-fazer do curso (saberes avançados em Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso bem como a tradução dessas em carga horária;
- **Eixo de Formação Complementar:** Compreende as atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindos de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso;
- **Eixo de Formação Livre:** compreende as atividades acadêmicas de livre escolha do aluno no contexto da IES; O documento atribui ao Colegiado do Curso a definição da proporcionalidade de cada Eixo na totalidade do currículo, chamando atenção para que no caso da licenciatura sejam incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam;
- **Eixo de Atividades Complementares:** são atividades exercidas pelos estudantes durante seu período de formação acadêmica, colocadas na matriz curricular do curso como atividades aptas a complementar a integralização curricular do estudante, de acordo com avaliação prévia do colegiado do curso e com normas específicas definidas neste projeto pedagógico.

Ainda para elaboração da proposta curricular necessário se faz observar a Resolução CEPEC N.1122/2012 da UFG, que traz o seguinte texto:

“Art. 8º O currículo do curso de graduação deverá ser a expressão do projeto pedagógico, abrangendo conjunto de conteúdos, experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem relacionadas à formação do estudante”.

## 6.1 Matriz Curricular do Curso Ciências Sociais - Licenciatura, da Regional Catalão/UFG

### 6.1.1 Núcleo Comum

Nº	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CHSemest.		CHT	NÚC	NAT	HAB	PCC
				Teo.	Prát.					
1	Sociologia I	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
2	Sociologia II	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
3	Sociologia III	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
4	Sociologia IV	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
5	Antropologia I	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
6	Antropologia II	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
7	Antropologia III	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
8	Antropologia IV	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
9	Ciência Política I	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
10	Ciência Política II	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
11	Ciência Política III	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
12	Ciência Política IV	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
13	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	DHCS	Não	0	64	64	NC	OBR	LIC	0
14	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	DHCS	TCC I	0	64	64	NC	OBR	LIC	0
15	Laboratório de Prática de Ensino I	DHCS	Não	0	96	96	NC	OBR	LIC	96
16	Laboratório de Prática de Ensino II	DHCS	Não	0	96	96	NC	OBR	LIC	96
17	Didática e Prática de Ensino em Ciências Sociais I	DHCS	Não	0	96	96	NC	OBR	LIC	96
18	Didática e Prática de Ensino em Ciências Sociais II	DHCS	Não	0	112	112	NC	OBR	LIC	112
19	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I–Metodologia Teórica	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
20	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	DHCS	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
21	Psicologia da Educação I	DPE	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
22	Psicologia da Educação II	DPE	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
23	Políticas Educacionais no Brasil	DPE	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
24	Estágio Supervisionado I	DHCS	Não	0	96	96	NC	OBR	LIC	0
25	Estágio Supervisionado II	DHCS	Estágio I	0	96	96	NC	OBR	LIC	0
26	Estágio Supervisionado III	DHCS	Estágio II	0	96	96	NC	OBR	LIC	0
27	Estágio Supervisionado IV	DHCS	Estágio III	0	112	112	NC	OBR	LIC	0
28	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	DPE	Não	60	4	64	NC	OBR	LIC	0
<b>TOT</b>				<b>1080</b>	<b>1000</b>	<b>2080</b>				<b>400</b>

UNI RES: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; DP: Departamento de Pedagogia; DPS: Departamento de Psicologia; OC: Outros Cursos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Opativa; HAB: Habilitação; BAC: Bacharelado; LIC: Licenciatura; PCC: Prática como Componente Curricular.

### 6.1.2 Núcleo Específico

Nº	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CHSemest.		CHT	NÚC	NAT	HAB	PCC
				Teo.	Prát.					
1	Sociologia V	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
2	Sociologia VI	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
3	Sociologia VII	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
4	Antropologia V	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
5	Antropologia VI	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
6	Antropologia VII	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
7	Ciência Política V	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
8	Ciência Política VI	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
9	Ciência Política VII	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
10	Libras	LET	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
11	Psicologia Social I	PSI	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
13	Psicologia Social II	PSI	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
14	Laboratório de Linguagens e Representações Culturais	DHCS	Não	4	60	64	NE	OPT.	LIC	0
15	Laboratório de Audiovisual	DHCS	Não	4	60	64	NE	OPT.	LIC	0
16	Laboratório de Etnografia, Arqueologia e Museologia	DHCS	Não	4	60	64	NE	OPT.	LIC	0
17	História I	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
18	História II	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
19	Teoria Econômica	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
20	Métodos Quantitativos	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
21	Métodos Qualitativos	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
22	Filosofia	DHCS	Não	60	4	64	NE	<b>OBR</b>	LIC	0
23	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
24	Arte e Sociedade	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
25	Políticas Públicas	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
26	Cultura e Poder	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
27	Partidos Políticos no Brasil	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
28	Pensamento Social do Brasil	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
29	História dos Movimentos sociais no campo	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
30	História dos Movimentos sociais urbanos	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0

Nº	DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CHSemest.		CHT	NÚC	NAT	HAB	PCC
				Teo.	Prát.					
31	Sociologia do Trabalho	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
32	Antropologia do Corpo	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
33	Antropologia Urbana	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
34	Gênero e Cultura	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
35	Pensamento Antropológico Brasileiro	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0
36	Teoria Política Marxista	DHCS	Não	60	4	64	NE	OPT.	LIC	0

UNI RES: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; DP: Departamento de Pedagogia; DPS: Departamento de Psicologia; OC: Outros Cursos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; HAB: Habilitação; BAC: Bacharelado; LIC: Licenciatura; PCC: Prática como Componente Curricular.

### 6.1.3 Núcleo Livre

Nº	Disciplinas	UNI RES	PRE REQ	CHS TEO	CHS PRA	CHS TOT	NUC	NAT	HAB
01	Livre I	OC	Não	64	0	64	NL	<b>OBR.</b>	LIC
02	Livre II	OC	Não	64	0	64	NL	<b>OBR.</b>	LIC
03	Livre III	OC	Não	64	0	64	NL	<b>OBR.</b>	LIC
04	Livre IV	OC	Não	64	0	64	NL	<b>OBR.</b>	LIC
05	Livre V	OC	Não	64	0	64	NL	<b>OBR.</b>	LIC

UNI RES: Unidade Responsável; OC: Outros Cursos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRA: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática) NUC: Núcleo; NC: Núcleo Comum; NE: Núcleo Específico; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; HAB: Habilitação; LIC: Licenciatura.

### 6.1.4 Atividades Complementares

1	Atividades de Pesquisa	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	LIC
2	Atividades de Monitoria	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	LIC
3	Atividades de Extensão	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	LIC
4	Grupos de Estudo	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	LIC
5	Atividades de representação acadêmica	DHCS	Não	-	-	-	AEC	OPT.	LIC

DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; PRE REQ: Pré-requisito; OPT: Optativa; LIC: Licenciatura; AEC: Atividade Complementar.

## 6.2 Ementas das Disciplinas, com Bibliografias Básica e Complementar

### 6.2.1 Disciplinas do Núcleo Comum

#### SOCIOLOGIA I

**Ementa:** Sociologia e modernidade: o contexto histórico do surgimento da sociologia, a herança iluminista, o positivismo e a sociologia. A relação indivíduo e sociedade: os processos sociais básicos (ação social, relação social, interação social e institucionalização). A relação indivíduo e sociedade: a dicotomia comunidade/sociedade.

**Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1994.  
MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

ADORNO, T. W. Introdução à sociologia. São Paulo: UNESP, 2008.  
BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2009.  
GOFFMAN, E. A representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2009.  
OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia. 19. ed. São Paulo: Ática, 1998.  
TÖNNIES, F. Comunidade e sociedade. In: BIRNBAUM, P. & CHAZEL, F. (Orgs.). Teoria sociológica. São Paulo: HUCITEC, 1977.

#### SOCIOLOGIA II

**Ementa:** Sociologia Clássica: funcionalismo social, materialismo histórico e dialético, método racional burocrático. Concepções clássicas de sociedade e de mudança social.

**Bibliografia Básica:**

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.  
MARX, K. O capital: crítica da economia política. Vol. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1988.  
WEBER, M. Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
HUBERMAN, Leo. A história da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.  
MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Cortez, 1998.  
SMITH, Adam. A riqueza das nações. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.  
WEBER, M. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

#### SOCIOLOGIA III

**Ementa:** Sociologia e Contemporaneidade: os desdobramentos dos métodos histórico e dialético e da sociologia compreensiva de Weber. Estruturalismo e pós-estruturalismo em sociologia. Campo social, capital cultural, *habitus* e *doxa*. O conceito de estruturação e reflexividade.

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.  
GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.  
\_\_\_\_\_. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.  
\_\_\_\_\_. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 2007.  
GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.  
MICELI, S. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

#### SOCIOLOGIA IV

**Ementa:** Sociologia Brasileira: formação social brasileira, sociologia crítica no Brasil, teoria da dependência, teoria da modernização seletiva, teoria da globalização.

**Bibliografia Básica:**

HOLLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
FREYRE, G. Casa-grande e senzala. São Paulo: Global, 2006.  
PRADO JR., C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.  
FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

- PRADO JR., C. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1977.  
CARDOSO, F. H. e FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  
FAORO, R. Os donos do poder. Rio de Janeiro: Globo, 1984.  
SOUZA, A. Sociologia política: textos de Marx, Weber, Pareto e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.  
MICHELS, R. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: UnB, 1978.

### **ANTROPOLOGIA I**

**Ementa:** Sistematização do conhecimento antropológico por meio de esquemas conceituais explicativos. Antropologia como campo de conhecimento. As noções de sociedade, natureza e cultura. O problema do etnocentrismo. Universalismo e relativismo no pensamento/humanismo contemporâneo e seus pressupostos antropológicos. A evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. O Evolucionismo Social do século XIX e sua crítica. Franz Boas e o particularismo histórico. Especificidades da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia.

#### **Bibliografia Básica:**

- DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.  
LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
LARAIA, R. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  
ROCHA, E. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CASTRO, C. (org.). Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.  
LINTON, R. O Homem: Uma Introdução à Antropologia. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1959.  
CARNEIRO DA CUNHA, M. "Etnicidade: da cultura residual mas irreductível". In. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo, Cosac Naify, 2009.  
MORIN, E. O enigma do homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
SEEGER, A. Os Índios e Nós. Rio: Ed. Campus, 1980.

### **ANTROPOLOGIA II**

**Ementa:** A reflexão e pesquisa antropológica desenvolvida pelos fundadores das tradições francesa, britânica e norte-americana. A antropologia cultural norte-americana: raça, cultura, língua e percepção em Boas. Bronislaw Malinowski e o método etnográfico. As contribuições da Escola Sociológica Francesa no que diz respeito ao debate sobre as representações sociais e o simbolismo.

#### **Bibliografia Básica:**

- BOAS, F. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010.  
DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
MALINOWSKI, B. Crime e costume da sociedade selvagem. Brasília: UNB, 2003.  
MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BOAS, F. A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.  
MALINOWSKI, B. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, 1980.  
\_\_\_\_\_. Sexo e repressão na sociedade selvagem. Petrópolis: Vozes, 2000.  
MAUSS, M. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.  
\_\_\_\_\_. Ensaios de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### **ANTROPOLOGIA III**

**Ementa:** Abordar um conjunto de questões, teorias e conceitos produzidos por autores clássicos da antropologia, estudando as escolas estrutural-funcionalista inglesa e culturalista norte americana. O estudo da organização dos sistemas sociais. O estrutural-funcionalismo na antropologia britânica. O neo-estruturalismo britânico. Novas perspectivas. Identificação de padrões culturais (estilos de cultura).

#### **Bibliografia Básica:**

- OLIVEIRA, R. C. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.  
EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.  
MEAD, M. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1969.  
BENEDICT, R. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- TURNER, V. W. O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.  
LEACH, E. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1996. EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. Lisboa: Edições 70, 1991.  
MELATTI, J. C. (Org.). Radcliffe-Brown. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.  
RADCLIFFE-BROWN, A.R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.

#### **ANTROPOLOGIA IV**

**Ementa:** A contribuição do paradigma estruturalista de Claude Lévi-Strauss, e sua ênfase à lógica da produção simbólica, a partir da sua crítica ao modelo dualista cartesiano de conhecimento. O método estruturalista. As culturas como sistemas de signos partilhados e estruturados por princípios que estabelecem o funcionamento do intelecto. Métodos de análise semiótica inspirados pelo estruturalismo de Lévi-Strauss.

##### **Bibliografia Básica:**

LÉVI-STRAUSS, C. Introdução: A Obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo. EDUSP, Vol. 1, 1974.

\_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

\_\_\_\_\_. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus: 1989.

\_\_\_\_\_. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

##### **Bibliografia Complementar:**

BARTHES, R. Mitologias. Rio de Janeiro/São Paulo: DIFEL, 1978.

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

\_\_\_\_\_. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. A oleira ciumenta. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. O Cru e o Cozido: mitológicas I. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

\_\_\_\_\_. Do mel às cinzas. Mitológicas II. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA I**

**Ementa:** Modelos históricos de Estado. Pensamento político antigo e medieval. Formas e sistemas de governo. Formas de Estado. Regimes e governo. Sociedade civil e governo.

##### **Bibliografia Básica:**

ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BONAVIDES, P. Ciência Política. 10. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1998.

FOUCAULT, M. Micro-física do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

LEBRUN, G. O que é poder. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOBBIO, N. et. al. Dicionário de política. Brasília: UNB, 1992.

COULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2007.

DALLARI, D. A. O que é participação política. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA II**

**Ementa:** Maquiavel e o pensamento político. Contratualismo. Formação do Estado nação. Pensamento político liberal. Democracia representativa e tirania da maioria.

##### **Bibliografia Básica:**

GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel. São Paulo: LP&M, 1987.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

WEFFORT, F. Os clássicos da política. Volume I. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. Os clássicos da política. Volume II. São Paulo: Ática, 2002.

##### **Bibliografia Complementar:**

HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MONTESQUIEU, B. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ROUSSEAU, J. J. O contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TOCQUEVILLE, A. A democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA III**

**Ementa:** Estado e burocracia. Partidos políticos e sistemas eleitorais. Teoria das elites. Individualismo metodológico. Teoria da escolha racional. Novo institucionalismo.

##### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, C. E. & CARDOSO, F. H. Política e sociedade. São Paulo: Nacional, 1979.

WEBER, M. Ciência e política: duas vocações. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SARTORI, G. A teoria da democracia revisitada. Volume 1. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. A teoria da democracia revisitada. Volume 2. São Paulo: Ática, 1994.

##### **Bibliografia Complementar:**

DAHL, R. Poliarquia. São Paulo: EDUSP, 1997.

ELSTER, J. Peças e engrenagens das Ciências Sociais. São Paulo: Relume Dumará, 1994.

MICHELS, R. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Editora UNB, 1982.  
MOSCA, G. & BOUTHOU, G. História das doutrinas políticas desde a antiguidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1958.  
SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

#### **CIÊNCIA POLÍTICA IV**

**Ementa:** Coronelismo, mandonismo e compadrio. Estamento. Populismo. Interpretações do Brasil. A construção do Estado brasileiro. Estruturação do sistema eleitoral e criação dos sistemas políticos. Relação entre os poderes.

##### **Bibliografia Básica:**

CAMPOLLO DE SOUZA, M. C. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964). 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1990.  
CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  
FAORO, R. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2000.  
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 6. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1993.

##### **Bibliografia Complementar:**

IANNI, O. Origens agrárias do Estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
MOTA, L. D. (Org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. Vol. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.  
PRADO JÚNIOR, C. Evolução política do Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1933.  
SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.  
WEFFORT, F. C. O populismo na política brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**Ementa:** Espaço de orientação supervisionado por um professor, que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores e alunos orientado. Os TCCs podem ser monografias, projetos de intervenção na realidade social, artigos para publicação, conforme as normas especificadas no regulamento da disciplina. Formulação e primeira etapa de execução do projeto de trabalho de conclusão de curso, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes e levando-se em conta o processo de exposição do aluno ao estado da pesquisa e à formulação de problemas em Ciências Sociais, desenvolvido em Prática de Pesquisa em CS.

##### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica. Campinas: Papyrus, 2010.  
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2009.  
GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2011.

##### **Bibliografia Complementar:**

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante: o saber da partilha. São Paulo: Ideias e letras, 2006.  
CARDOSO, R. (Org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.  
THIOLLENT, M. (Org.). Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Paulo: Polis, 1980.  
\_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Ementa:** Segunda etapa da execução do projeto e finalização do trabalho final de curso. Os trabalhos finais de curso devem ser defendidos publicamente com a participação do professor orientador e de um professor convidado.

##### **Bibliografia Básica:**

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.  
MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.  
DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

##### **Bibliografia Complementar:**

ANDERY, M. A. P. A. (Org.). Para compreender a ciência. São Paulo: EDUC, 2003.  
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
BOUDON, R. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.  
HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.  
MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

#### **LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO I**

**Ementa:** Os LEPs compreendem sessões públicas de apresentação de aulas simuladas, técnicas de ensino e oficinas didático pedagógicas com a participação do professor orientador e/ou do professor coordenador do LPE, além dos alunos da turma. A coordenação do curso de ciências sociais supervisionará as formas de desenvolvimento e a avaliação dos LPEs.

**Bibliografia Básica:**

AVELAR, L.; CINTRA, A. O. (Coord.) Sistema político brasileiro: uma introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2007.

FREYRE, G. Casa Grande & Senzala. 48. ed. São Paulo: Global, 2006.

RECUPERO, B. Sete Lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

AMES, B. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: 2006.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MARCELIN, L. H. “A Linguagem da Casa entre os negros no Recôncavo Bahiano”. In: Mana, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 2, p. 31-60, 1999.

**LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO II**

**Ementa:** Os LEPs compreendem sessões públicas de apresentação de aulas simuladas, técnicas de ensino e oficinas didático pedagógicas com a participação do professor orientador e/ou do professor coordenador do LPE, além dos alunos da turma. A coordenação do curso de ciências sociais supervisionará as formas de desenvolvimento e a avaliação dos LPEs.

**Bibliografia Básica:**

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e. Experiências étnico culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2002.

MIRANDA, C.; AGUIAR, F. L. de; DI PIERRO, M. C. Bibliografia básica sobre relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, A. W. B. de. Territórios quilombolas e conflitos. Manaus: UEA Edições, 2010.

COSTA, L. F.; MESSEDER, M. L. L. Educação, multiculturalismo e diversidade. Salvador: EDUFBA, 2010.

GUIMARÃES, A. S. A. Preconceito racial. Modos, Temas e Tempos. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.

PEREIRA, R. V. Aprendendo valores étnicos na escola. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

SANTOS, G. G. Relações raciais e desigualdade no Brasil. Selo negro, 2009.

**DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I**

**Ementa:** Cultura, planejamento, currículo e avaliação: concepções e práticas; avaliação e currículo no Brasil: políticas e implicações para a organização escolar; sistema de avaliação da educação básica; cultura, planejamento e relações de poder na escola.

**Bibliografia Básica:**

ASSMANN, H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 1996.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. P. Alegre: Artes Médicas, 2007.

VEIGA, I. P. Didática o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

BOUFLEUER, J. P. Pedagogia latino-americana: Freire e Dussel. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

MELO, A.; URBANETZ, S. T.. Fundamentos de Didáticas. Curitiba: Ibepe, 2008.

MIZUKAMI, M. Da G. N.. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2006.

VASCONCELLOS, C. Dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 22. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

**DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS II**

**Ementa:** Estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial relação professor-aluno-saber, processo ensino-aprendizagem, planejamento educacional e de ensino, mediação pedagógica, avaliação da aprendizagem, formação e profissionalização docente.

**Bibliografia Básica:**

APPLE, M. W. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. In: GENTILI, P. SILVA, T. T. da (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GENTILI, P. Adeus à escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias. In: GENTILI, P. (Org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 2008.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. Elementos teórico-metodológicos no processo de construção e reconstrução da didática (para uma nova teoria da prática pedagógica escolar). In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.  
VEIGA, I. P. A. A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação: estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.  
VEIGA, I. P. A. (org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – câmara de educação básica. Parecer no. CEB15/98. 01/06/98 Diretrizes para uma Pedagogia da Qualidade. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – câmara de educação básica. Parecer no. CEB15/98. 01/06/98 Fundamentos Estéticos, Políticos e éticos do novo ensino brasileiro. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – câmara de educação básica. Parecer no. CEB15/98. 01/06/98 Comentários sobre o parecer diretrizes nacionais para a organização curricular do ensino médio, de Guiomar Namó de Mello. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf).

FAZENDA, I. C. A. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2006.

GARCIA, M. M. A. A didática no ensino superior. Campinas: Papirus, 1994.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

### **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL I – Metodologia Teórica**

**Ementa:** A constituição do método científico. As especificidades da produção do conhecimento em Ciências Sociais. Pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. Os métodos quantitativos e qualitativos na abordagem da realidade social.

#### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDERY, M. A. P. A. (Org.). Para compreender a ciência. São Paulo: EDUC, 2003.

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOUDON, R. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.

MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

### **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL II**

**Ementa:** Exigências técnicas do trabalho científico. Técnicas de levantamentos quantitativos e qualitativos de dados: pressupostos epistemológicos, possibilidades e limitações. Formas de planejamento e execução da pesquisa: regras básicas para a formulação de projetos acadêmicos e de pesquisa social aplicada.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica. Campinas: Papirus, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante: o saber da partilha. São Paulo: Ideias e letras, 2006.

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: EDUSP, 1987.

CARDOSO, R. (Org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

THIOLLENT, M. (Org.). Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Paulo: Polis, 1980.

\_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

**Ementa:** Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

TELES, M.L. Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução á psicologia da educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIGOTSKII, L.S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VINYAMATA, E. Aprender a partir dos conflitos. Artmed, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAQUERO, R. Vygotsky e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOCK, A. M. B. (org.) *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2007.  
DOLLE, J. M. *Para compreender Jean Piaget*. Rio de Janeiro: AGIR, 2000.  
COLL, C. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
PAPALIA, D. E.; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

**Ementa:** Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

### **Bibliografia Básica:**

BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
LA ROSA, J. (org.). *Psicologia e educação: o significado do aprender*. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.  
MACEDO, L. *Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESE, A. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 38ed. São Paulo: Paz e Terra: 2008.  
PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 24 ed: Rio de Janeiro: Forense, 2001.  
VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL**

**Ementa:** A relação Estado e políticas educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

### **Bibliografia Básica:**

AGUIAR, M. A. *A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira*. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.  
BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília: Presidência da República, 2003.  
BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001.  
BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.  
BRZEZINSKI, I. (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2000.  
FÁVERO, O. (Org.) *A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)*. 2. ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.  
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
VERÇOSA, E. de G. (Org.) *Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais*. São Paulo: Catavento, 2001.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Ementa:** Apresentar ao aluno a realidade social do estágio como uma disciplina curricular. Num primeiro momento, abordaremos o estudo teórico do ensino das Ciências Humanas nos espaços escolares; num segundo momento, criar condições para que o aluno-estagiário possa problematizar o ensino de sociologia no contexto escolar através da pesquisa educacional.

### **Bibliografia Básica:**

AYRES, A. T. *Prática pedagógica competente*. Petrópolis: Vozes, 2004.  
CANDAUI, V. M. (Org.) *Reinventando a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.  
FERREIRA, N. S. *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.  
MICELI, S. *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. 1. São Paulo: Sumaré, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

MICELI, S. *História das Ciências Sociais no Brasil*. Vol. 2. São Paulo: Sumaré, 1995.  
MOREIRA, A. F. B. (Org.) *Currículo: questões atuais*. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.  
MULLER, A. *Avaliação institucional da gestão da escola pública*. Santa Cruz do Sul: Edumisc, 2001.  
PINTO, J. M. *Propostas para o ensino das Ciências Sociais*. Lisboa: Afrontamento, 1994.  
OLIVERA, I. B. de (Org.) *A democracia no cotidiano da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**Ementa:** Discutir a importância da disciplina escolar “Sociologia” na formação do aluno, mostrando ao estagiário como dinamizar as aulas e o papel do professor, tendo como perspectivas a construção de uma prática democrática, além de outras questões pedagógicas diretamente vinculadas com a pesquisa sobre o uso de diferentes metodologias no ensino, considerando-se as linguagens escrita e iconográfica do livro didático, da literatura, dos documentos/monumentos históricos, dos objetos, do cinema, da televisão, da pesquisa de campo, dentre outros.

### **Bibliografia Básica:**

ARANTES, J. Programa especial de educação. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.  
BEHRENS, M. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.  
BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira. São Paulo: Educ, 2004.  
CANDAUI, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.  
GOMES, N. L.; PETRONILHA, B. G.. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  
HANNAS, M. L.; PEREIRA, I. L. L.. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

MAZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 1996.  
MENEGETTI, R. G.; GAIO, R. Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.  
MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.  
MULLER, A. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul: Edumisc, 2001.  
NUNES SOBRINHO, F. de P. Pesquisa em educação especial. Bauru (SP): Edusc, 2001.  
OLIVEIRA, V. K. de. Construindo valores humanos na escola. Campinas: Papirus, 2002.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Ementa:** Apresentar aos alunos as reflexões e problematizações do conteúdo escolar a ser ministrado durante o Estágio avaliando os conceitos e procedimentos metodológicos que serão construídos para a sua prática, apontando encaminhamentos e estratégias didáticas correntes através de oficinas desenvolvidas por estagiários com o conteúdo a ser ministrado em diferentes faixas etárias.

### **Bibliografia Básica:**

MORAES, A. C. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo social, vol. 15, n. 1, p. 5-20, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>.  
GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma perspectiva crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
NIDELCOFF, M. T. A escola e a compreensão da realidade: ensaios sobre a metodologia das Ciências Sociais. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.  
FREITAS, R. A. Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais. Trabalho apresentado no CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13. Recife, de 29 de maio a 1º de junho de 2007.  
JORGE, M. T. S. Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias? Educação e Sociedade. Campinas, vol. 19, nº. 65, p. 163-178, dez. 1998. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01013301998000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01013301998000400006&lng=en&nrm=iso).  
OLIVEIRA, A. C.; FREITAS, R. A. Estágio supervisionado no curso de ciências sociais da UFG: reflexões acerca da relação juventude/escola/comunidade. Trabalho apresentado no SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA, 1. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2008.  
SILVA, M. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. Revista Brasileira de Educação [online].N. 29, p. 152-163, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a12.pdf>.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

**Ementa:** Apresentar ao aluno a realidade social do estágio através de observação de aulas, da problematização do conteúdo das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política do professor responsável; da concepção de ensino aprendizagem; da disciplina e as relações de poder existentes no espaço das escolas-campo e do contexto sociocultural dos alunos para o seu fazer pedagógico através da elaboração dos planos de aula que serão desenvolvidos na prática do estágio.

### **Bibliografia Básica:**

BEHRENS, M. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.  
CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.  
CANDAUI, V. M. (Org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.  
CUNHA, L. A. Educação brasileira: Projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1997.  
HANNAS, M. L.; PEREIRA, I. L. L. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

- CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Org). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000.
- MOREIRA, A. F. B. (Org). Currículo: questões atuais. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- MULLER, A. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul: Edumisc, 2001.
- NIDELCOFF, M. T. A escola e a compreensão da realidade: ensaios sobre a metodologia das Ciências Sociais. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

### **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do Ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

### **Bibliografia Básica:**

- BRANDÃO, C. R. Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BOURDIEU, P. Bourdieu. Sociologia.. São Paulo. Ática, 1985.
- \_\_\_\_\_.; PASSERON, J.C. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1975.

### **Bibliografia Complementar:**

- COELHO, I. M. Realidade e Utopia na Construção da Universidade: Memorial. 2. ed. Goiânia: UFG, 1999.
- COELHO, I. M. Ensino de Graduação: A Lógica de Organização do Currículo. Educação Brasileira, Brasília, v.16, n.33, jul/dez. 1994.
- \_\_\_\_\_. Educação, Escola, Cultura e Formação. ENCONTRO REGIONAL DE PSICOPEDAGOGIA, 12, Goiânia, 2002. Anais. Goiânia, 2002.
- DELORS, J. et. al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1998 [Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI].
- DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos. 1973.

## **6.2.2 Disciplinas do Núcleo Específico**

### **SOCIOLOGIA V**

**Ementa:** Sociologia da cultura. Aborda os processos do campo cultural, nacional e internacional, em suas interseções com os demais campos de práticas sociais, tais como, a economia, a política e o Estado, entre outros. Trata das obras, artísticas e literárias, bem como as expressões da cultura popular a partir da compreensão das suas condições de produção e de fruição. Orienta-se pelo entendimento das condições sociais de produção e fruição dos artefatos culturais como precondição necessária para a localização e delimitação espaço-temporal do universo simbólico e da auto-compreensão cultural das sociedades.

### **Bibliografia Básica:**

- ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, G. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Edusp, 1971.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOURDIEU, P. Distinção: a crítica social do julgamento. São Paulo: Zouk, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

- BOURDIEU, P. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FOUCAULT, M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- GUATTARI, F. 1986. Cultura: um conceito reacionário? In: GUATTARI, F. & ROLNIK, S. Micro-política: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.
- LÖWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### **SOCIOLOGIA VI**

**Ementa:** Aborda os processos do campo econômico, nacional e internacional, em suas interseções com os demais campos de práticas sociais, tais como, a cultura, a política e o Estado, a educação, entre outros. Procura definir as dinâmicas econômicas internacionais, especialmente sob a ótica neoliberal, em suas consequências nacionais e locais, em particular aqueles relativos aos processos políticos de supressão de direitos e bens sociais. As concepções sobre o Estado de exceção e a posição crítica.

### **Bibliografia Básica:**

- MARX, K. O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- \_\_\_\_\_. Fetichismo e reificação. In: IANNI, O. (Org.). Karl Marx: sociologia. São Paulo: Ática, 1987.
- DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WEBER, M. Economia e Sociedade. Brasília: UNB, 1991.  
BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
OLIVEIRA, F. O momento Lenin. In: OLIVEIRA, F. et. al. A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo: 2007.

**Bibliografia Complementar:**

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.  
CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.  
SANTOS, W. G. Horizontes do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social. Rio de Janeiro: FGV, 2006.  
\_\_\_\_\_. O ex-leviatã brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.  
OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista: o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.  
\_\_\_\_\_; RIZEK, C. S. (Orgs.). A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo: 2007.  
\_\_\_\_\_; PAOLI, M. C. (Orgs.). Os sentidos da democracia: Políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes, 2000.

**SOCIOLOGIA VII**

**Ementa:** Aborda o conhecimento acadêmico bem como os conhecimentos populares e o senso comum no interior das condições sociais e históricas de sua produção. O conhecimento nas sociedades, particularmente, da modernidade e da contemporaneidade visto no interior das dinâmicas sociais de legitimação. As instituições e o conhecimento: o problema da legitimação. A crítica à Sociologia do Conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

BERGER, P. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.  
MARX, K. A Ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996.  
MANNHEIM, K. Ideologia e utopia: introdução à sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Globo, 1954.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, W. et. al. Os Pensadores ( Adorno). São Paulo: Abril Cultural, 1973.  
COHN, G. (org.) Grandes Cientistas Sociais (Theodor W. Adorno). São Paulo: Ática. 1986.  
ADORNO, T. W. Prismas. São Paulo: Ática, 1998.  
ELIAS, N. Envolvimento e Alienação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.  
BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
\_\_\_\_\_. Os usos sociais da ciência: para uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

**ANTROPOLOGIA V**

**Ementa:** Conjunto de significados socialmente compartilhados em contextos específicos. Novas formas de etnografia – dialógicas, multivocais e polifônicas. A cultura como rede de significados. A cultura como texto. A pluralidade paradigmática na antropologia contemporânea e a crítica da modernidade.

**Bibliografia Básica:**

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.  
DUMONT, L. Homo hierarquicus: o sistema de castas e suas implicações. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.  
GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.  
\_\_\_\_\_. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.  
WAGNER, R. A invenção da cultura. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papiрус, 2008.  
GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
BOURDIEU, P. Coleção Grandes Cientistas Sociais. ORTIZ, R. (Org.). São Paulo: Ática, 1983.  
OLIVEIRA, R. C. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.  
DUMONT, L. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.  
RABINOW, P. Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.  
LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.  
\_\_\_\_\_. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.  
SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

**ANTROPOLOGIA VI**

**Ementa:** Avaliação crítica das teorias, obras e autores que procuram pensar a formação social brasileira do ponto de vista antropológico. Teorias antropológicas explicativas da realidade brasileira. Estudos antropológicos desenvolvidos no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, R. C. Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP, 2006.  
DA MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FREYRE, G. Casa-grande e senzala. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.  
ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
OLIVEIRA, R. C. O índio e o mundo dos brancos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1972.

**Bibliografia Complementar:**

FRY, P. A persistência da raça. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.  
GUIMARÃES, A. S. Classes, raças e democracia. Rio de Janeiro: Editora 34, 2002.  
MAGNANI, J.G. Festa no pedaço. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.  
OLIVEN, R. G. A Antropologia de grupos urbanos. Petrópolis: Vozes, 1987.  
SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**ANTROPOLOGIA VII**

**Ementa:** Origem e evolução das sociedades complexas. A dinâmica cultural na sociedade moderna. Indivíduo, identidade e a construção social da subjetividade. Indivíduo, cultura e individualismo. A cultura global fragmentada das sociedades complexas.

**Bibliografia Básica:**

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  
HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009.  
BAUMANN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P. O poder simbólico. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.  
DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.  
FELDMAN-BIANCO, B. (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: IUPERJ, 1981.  
VELHO, G. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.  
\_\_\_\_\_. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1994.

**CIÊNCIA POLÍTICA V**

**Ementa:** Golpe de Estado e revolução. Poder e autoritarismo. Os militares e a política de segurança nacional. Mecanismos de repressão e resistência. Abertura política e redemocratização. O sistema partidário pós 1979. Presidencialismo de coalizão.

**Bibliografia Básica:**

LAMOUNIER, B. Partidos políticos e consolidação democrática. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
SCHMITT, R. Partidos políticos no Brasil (1945 – 2000). Rio de Janeiro: Zahar, 2000.  
SCHWARTZMAN, S. Bases do autoritarismo brasileiro. Rio de Janeiro: Campus, 1981.  
SKIDMORE, T. Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985). 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

GASPARI, E. A ditadura envergonhada. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.  
\_\_\_\_\_. A ditadura escancarada. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.  
OLIVEIRA, E. R. De Geisel a Collor: forças armadas, transição e democracia. Campinas: Papyrus, 1994.  
SOARES, G. A. D. & D'ARAÚJO, M. C. (Orgs.) 21 Anos de regime militar: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 1995.  
STEPAN, A. (Org.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

**CIÊNCIA POLÍTICA VI**

**Ementa:** O campo de estudo das relações internacionais. Realismo, idealismo e teoria crítica. Globalização e regionalização. Guerra fria: o sistema bipolar leste-oeste. Instrumentos de poder. Política externa brasileira.

**Bibliografia Básica:**

LIPOVETSKY, G. et. al. A Cultura Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  
MESZAROS, I. Século XXI: socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2003.  
SENNETT, R. A corrosão do caráter. São Paulo: Record, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
IANNI, O. Teorias da globalização. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007  
JASMIN, M. G. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, nº 57, fev. 2005.  
SANTOS, W. G. Quem dará o golpe no Brasil? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.  
\_\_\_\_\_. Reforma e contra-reforma. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1963.

## CIÊNCIA POLÍTICA VII

**Ementa:** Tendências atuais em Ciência Política. Filosofia e Teoria da Política Contemporânea. Análise política internacional. Análise política externa. Política, Gênero e Sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Z. Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.  
FOUCUALT, M. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
SCHWARZ, R. Cultura e Política. Petrópolis: Paz e Terra, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
DELEUZE, G. & GUATARRI, F. Mil Platos. São Paulo: Editora 34, 1996.  
GIDDENS, A. A transformação da intimidade. São Paulo: UNESP, 1993.  
ROUQUIÉ, A. et. al. Como renascem as democracias. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
SANSONE, L. Multiculturalismo, Estado e modernidade: as nuances em alguns países europeus e o debate no Brasil. Dados, vol. 46, nº 3, 2003.

## LIBRAS

**Ementa:** Noções básicas da LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos no Brasil e no mundo. Referências legais da segunda língua oficial do Brasil. Aspectos lingüísticos e teóricos.

### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2001.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em contexto. Curso básico: livro do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.  
GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre aprender e ensinar a Libras. Rio de Janeiro: Parábola, 2012.  
PIMENTA, N. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

FALCÃO, L. A. B. Surdez, cognição visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. 3. ed. Recife: ed. do Autor, 2012.  
FERNANDES, E. (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
LACERDA, C. B. F.; GOÉS, M. C. R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.  
LOPES, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  
PERLIN, G. Identidade surda e currículo. In: LACERDA, C. B. F. & GOÉS, M. C. R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.  
QUADROS, R. M. O tradutor e interprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.  
QUADROS, R. M., KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

## PSICOLOGIA SOCIAL I

**Ementa:** História e concepção da Psicologia Social. Sujeito na sociedade. Aspectos que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização; atitudes, crenças, valores e desejo; aquisição da identidade social. Cartografias do cotidiano. Discussão de conteúdos como gênero, cidadania, trabalho, formação de opinião, estereótipo, preconceito, mídia, ideologia, conformidade, persuasão e conflito.

### **Bibliografia Básica:**

BOCK, A. et. al. (Orgs.). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
JACQUES, M. G. C. et al. Psicologia social contemporânea. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). Textos em representações sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

AMARANTE, P. Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.  
LANE, S. T. M. & CODO, W. (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
RODRIGUES, A. et. al. Psicologia social. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SAMPAIO, J. R. (Org.). Qualidade de vida no trabalho e psicologia social. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.  
JERUSALINSKY, A. et al. O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

## PSICOLOGIA SOCIAL II

**Ementa:** Diferentes concepções atuais e relações com disciplinas afins. Principais perspectivas teóricas contemporâneas. Outras abordagens diferenciadas: interacionismo simbólico, análise do comportamento social. Temáticas de interesse atual: influência social, relações íntimas, processos organizacionais. Perspectivas críticas emergentes: psicologia discursiva, psicologia cultural. A pesquisa empírica em psicologia social: problemas teóricos e metodológicos.

**Bibliografia Básica:**

- BRANDÃO, C. R. Repensando a pesquisa participante. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (Orgs.). Paradigmas em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2000.  
CARONE, I. & BENTO, M. A. S. (Orgs.) Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.  
FONSECA, T. M. G. Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.  
FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.  
\_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

- LANE, S. & CODO, W. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.  
MORIN, E. O método: o conhecimento do conhecimento. Lisboa: Europa-América, 1986.  
SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.  
SILVA FILHO, J. & JARDIM, S. (Orgs.). A danoção do trabalho: organização do trabalho e sofrimento psíquico. Rio de Janeiro: Te Cora Editora, 1997.

**LABORATÓRIO DE LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS**

**Ementa:** Essa disciplina se orienta para os estudos acerca da linguagem, em suas diversas expressões seja nos campos artísticos, da música, das artes plásticas, do cinema, etc., seja nos campos das linguagens simbólicas, próprias aos estudos antropológicos. Além disso, é compreendida como um espaço de estudo e análise das formas de produção e fruição dos artefatos culturais no interior de grupos e coletividades, bem como, das representações que emergem desses espaços sociais.

**Bibliografia Básica:**

- DURAND, G. As Estruturas Antropológicas do Imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 2006.  
GOFFMAN, E. A representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- DELEUZE, G. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
DURANT, G. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004.  
RANCIÈRE, J. A partilha do Sensível. São Paulo: Editora 34, 2010.  
VELHO, G. (Org.). O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1980.  
\_\_\_\_\_. Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

**LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL**

**Ementa:** O documentário cinematográfico como meio de reflexão, intervenção, captação e difusão da realidade humana e sócio-cultural. A linguagem audiovisual: técnicas de roteirização, iluminação, produção, sonorização, gravação, edição e finalização em audiovisual.

**Bibliografia Básica:**

- BERNADET, J. C. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
DELEUZE, G. A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
MACHADO, A. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.  
MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
RAMOS, F. O que é o documentário? Porto Alegre: Sulinas, 2001.  
STAM, R. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papyrus, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- BERNADET, J. C. Cineastas e imagens do povo. Rio de Janeiro: Companhia da Letras, 2003.  
COMPARATO, D. Da criação ao roteiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
DELEUZE, G. Conversações: 1972-1990. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.  
FIELD, S. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  
LINS, C. O Documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.  
PARENTE, A. Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas: Papyrus, 2000.

**LABORATÓRIO DE ETNOGRAFIA, ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA**

**Ementa:** Método etnográfico, observação participante e produção do conhecimento antropológico. Interfaces e desafios metodológicos para a antropologia social e a arqueologia na atualidade. Correntes teóricas da arqueologia. Arqueologia pré-histórica e histórica, preservação patrimonial e práticas de pesquisa. Museu e Museologia. Teoria do objeto. Teorias da percepção. Educação e função social do Museu. Acervos contemporâneos.

### **Bibliografia Básica:**

CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.  
DAMATTA, R. O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”. In: NUNES, E. O. (Org.). A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  
MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.  
TRIGGER, B. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, L. R. (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.  
FUNARI, P. P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2003.  
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.  
GIRAUDY, D. & BOUILHET, H. O museu e a vida. Belo Horizonte: UFMG, 1990.  
RAMBELLI, G. Arqueologia até debaixo d'água. São Paulo: Maranta, 2003.

## **HISTÓRIA I**

**Ementa:** A concepção etnocêntrica da História. O campo crítico da História. O processo histórico de expansão colonial. O desenvolvimento histórico do capitalismo. O fenômeno da globalização e a reestruturação do capitalismo.

### **Bibliografia Básica:**

BLOCH, M. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
CARDOSO, C. F. Sete olhares sobre a Antiguidade. Brasília: UNB, 1994.  
\_\_\_\_\_. Deuses, múmias e Ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.  
DARNTON, R. O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1988.  
HOBSBAWM, E. A era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.  
SAID, E. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais. Lisboa: Presença, 1986.  
DUBY, G. Guerreiros e Camponeses. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.  
FLORENZANO, M. B. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.  
HOBSBAWM, E. & RANGER, T. (Org.). A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.  
KOSELLECK, R. Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.  
LE GOFF, J. A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.  
SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
EAGLETON, T. Depois da teoria : um olhar sobre os estudos culturais e o pós -modernismo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003.  
VERNANT, J. P. Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel, 1981.

## **HISTÓRIA II**

**Ementa:** A história do Brasil Colônia, Império e República. Reflexão sobre grupos sociais como negros, indígenas e outras minorias sociais na História do Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, J. M. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.  
CHAUÍ, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.  
\_\_\_\_\_. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
COSTA, E. V. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.  
\_\_\_\_\_. Da Senzala à Colônia, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.  
NOVAIS, F. Estrutura e dinâmica do sistema. In: NOVAIS, F. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808). São Paulo: Hucitec, 1979.  
PRADO, C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.  
VAINFAS, R. Trópicos dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

### **Bibliografia Complementar:**

GOMES, A. C. A Invenção do trabalhismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.  
\_\_\_\_\_. (Org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro: FGV, 1991.  
GORENDER, J. A Escravidão reabilitada. São Paulo: Ática, 1990.  
\_\_\_\_\_. Combate nas trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.  
KLEIN, H. S. A escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACHADO, M. H. P. T. Crime e escravidão. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
MOTA, L. D. (Org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. Vol. 1 e 2. São Paulo: SENAC, 2001.  
PANDOLFI, D. (Org.) Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.  
REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.  
REIS FILHO, D. A. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.  
\_\_\_\_\_. A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
SOARES, D. A Formação do Estado burguês no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.  
SOARES, G. A. D. & D'ARAUJO, M. C. (Orgs.) 21 Anos de regime militar: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 1995.  
TOLEDO, C. N. (Org.) 1964: visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas: UNICAMP, 1997.

## **TEORIA ECONÔMICA**

**Ementa:** História e escolas de pensamento econômico. Sistemas Econômicos. Liberalismo e Intervencionismo. Economia Internacional. Teorias da Globalização. Pensamento Econômico Brasileiro.

### **Bibliografia Básica:**

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
HUBERMAN, L. A história da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.  
IANNI, O. A sociedade global. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO, R. (Org.). Os clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1996.  
HEILBRONER, R. A história do pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.  
MELLO, J. M. C. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
POLANYI, K. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.  
SINGER, P. Curso de introdução à economia política. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

## **MÉTODOS QUANTITATIVOS**

**Ementa:** Questões introdutórias e principais elementos da pesquisa quantitativa em ciências sociais. As fontes e a coleta de dados. Indicadores sociais. Exploração e descrição de dados. Associações entre variáveis. Elementos de probabilidade e inferência estatística. Abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir de fontes bibliográficas.

### **Bibliografia Básica**

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1998.  
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.  
BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BABBIE, E. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
BISQUERRA, R. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote SPSS. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
HAIR, J. F. et. al. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.  
LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.  
SELLTIZ, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EDUSP, 1972.

## **MÉTODOS QUALITATIVOS**

**Ementa:** Métodos e técnicas de investigação social qualitativa. Questões práticas, epistemológicas e éticas no emprego das técnicas qualitativas: trabalho de campo, observação participante, entrevista, estudo de caso, redes sociais, história de vida e pesquisa-ação.

### **Bibliografia Básica:**

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas em sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.  
BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SILVA, V. G. O antropólogo e sua magia. São Paulo: UDUSP, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
BENJAMIN, W. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1993.  
BOSI, E. Lembranças de velhos. São Paulo: EDUSP, 1987.  
CARDOSO, R. (Org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  
CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.  
FELDMAN-BIANCO, B. (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Global, 2010.  
LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP, 2000.  
THIOLENT, M. (Org.) Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. Paulo: Polis, 1980.

## **FILOSOFIA**

**Ementa:** Origem do pensamento filosófico. A relação entre homem e natureza. O senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. O universo filosófico e as principais correntes e questões da história da Filosofia, sua atualidade e seu papel no contexto contemporâneo. A relação entre a Filosofia e às Ciências Sociais.

### **Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 9. ed. São Paulo : Ática, 1997.  
REALI, G. & ANTISERI, D. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1991.  
DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

### **Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.  
BORNHEIM, G. Introdução ao filosofar. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
BUZZI, A. R. Introdução ao pensar: a linguagem, o conhecimento, o ser. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.  
JOLIVET, R. Curso de filosofia. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

## **ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Ementa:** O planejamento de uma pesquisa. Noções básicas dos métodos amostrais. Seriação e tabulação. Representação gráfica. Medidas descritivas de posição e dispersão. A curva normal. Análise binomial.

### **Bibliografia Básica**

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987.  
HOEL, P. Estatística elementar. São Paulo: Atlas, 1981.  
MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1987.  
NOETHER, G. Introdução à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.  
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

LEVIN, J. & FOX, J. A. Estatística aplicada a Ciências Humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2004.  
SELLTIZ, C. et. al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EDUSP, 1972.  
BISQUERRA, R. et. al. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote SPSS. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007.  
HAIR, J. F. et. al. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **ARTE E SOCIEDADE**

**Ementa:** Povos e Criatividade. Manifestações Artísticas, significados sociais e representações simbólicas. Arte, educação e sociabilidades. A arte e o conhecimento como instrumento de transformação social. Abordagem multidisciplinar sobre o entrosamento da arte com a sociedade. Contextos históricos e sociais relacionados à produção artística.

### **Bibliografia Básica:**

BASTIDE, R. Arte e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.  
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
FRANCASTEL, P. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  
HADJNICOLAOU, N. História da arte e movimentos sociais. Lisboa: Edições Setenta, 1989.  
MARX, K. ENGELS, F. Sobre literatura e arte. São Paulo: Parma, 1979.  
VELHO, G. (Org.). Sociologia da arte. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, A. A. & TORAL, A. Arte e sociedade no Brasil. São Paulo: Instituto Callis, 2005.  
LÉVI-STRAUSS, C. Arte, linguagem, etnologia: entrevista de Georges Charbonnier com Claude Levi-Strauss. Campinas: Papyrus, 1989.  
PLEKHANOV, G. A arte e a vida social. São Paulo: Brasiliense, 1964.  
READ, H. Arte e alienação: o papel do artista na sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
SANTAELLA, L. Arte & cultura: equívocos do elitismo. São Paulo: Cortez, 1995.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Ementa:** Discussão em torno do que é uma política pública. Diferentes matrizes de análise: modelo ecológico, interacionismo simbólico, incrementalismo, domesticação. As diferentes dimensões das políticas públicas: política social, política de transportes, etc. políticas públicas, processos decisórios e regulação política.

### **Bibliografia Básica:**

- ALBUQUERQUE, M. C. Participação Cidadã nas Políticas Públicas. In: HERMANNNS, K. (Org.). Participação cidadã: novos conceitos e metodologias. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.
- BENEVIDES, M. V. A Cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1991.
- BOBBIO, N. et al. Dicionário de política. Brasília: UNB, 1992.
- COHN, A. A questão social no Brasil: a difícil construção da cidadania. In: MOTTA, C. G. Viagem incompleta: experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.
- DAGNINO, E. (Org.) Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- DEMO, P. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas: Autores Associados, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

- GENRO, T. et. al. Por uma nova esfera pública. Petrópolis: Vozes, 2001.
- HERMANNNS, K. (Org.) Participação cidadã: novos conceitos e metodologias. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.
- JACOBI, P. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- REIS, F. W. Cidadania democrática, corporativismo e política social no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.
- VELLOSO, J. P. R. (Org.). Como vão o desenvolvimento e a democracia no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2001.

## **CULTURA E PODER**

**Ementa:** Estudos e pesquisa sócio-antropológicos sobre os diferentes campos de produção material e simbólica (ciência, arte, economia, jornalismo, política e outros). Os processos de produção e reprodução cultural e as estratégias educacionais das classes e grupos sociais, bem como as relações entre educação, poder e disciplina. Reflexão acerca das variadas possibilidades de se trabalhar com os objetos relacionados às relações de poder e às práticas e representações culturais. Conceitos de cultura e poder. Compreender os diferentes métodos e posturas para o diagnóstico da cultura e poder. Relação entre poder e cultura nas organizações.

### **Bibliografia Básica:**

- HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1968.
- SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOURDIEU, P. O mercado dos bens simbólicos. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- YÚDICE, G. A conveniência da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- ORTIZ, R. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

- ORTIZ, R. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CHAUÍ, M. Cidadania cultura: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.
- \_\_\_\_\_. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- \_\_\_\_\_. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 2003.
- COUTINHO, C. N. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas. São Paulo: DP & A, 2005.

## **PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL**

**Ementa:** A emergência dos partidos na política moderna. Política partidária e representação política. Sistemas partidários: partido único, bi-partidarismo e pluripartidarismo. A relevância das leis eleitorais. Modelos de análise do sistema partidário.

### **Bibliografia Básica:**

- BONAVIDES, P. Ciência Política. 10. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 1998.
- CAMPELO DE SOUZA, M. C. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964). 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1990.
- CARONE, E. A Primeira República (1889-1930). 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.
- LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

### **Bibliografia Complementar:**

- BENEVIDES, M. V. M. A cidadania ativa. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- IGLÉSIAS, F. Constituintes e constituições brasileiras. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- VIANNA, M. A. G. Revolucionários de 35: sonho e realidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- WEFFORT, F. C. O populismo na política brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

## **PENSAMENTO SOCIAL DO BRASIL**

**Ementa:** A formação da sociedade brasileira. Sertão e litoral. Nação e região. Colonização e povoamento. Fronteiras e frentes de expansão. A institucionalização da sociologia no Brasil. Debates e disputas entre as escolas de sociologia. As mudanças sociais, políticas e econômicas e a revolução brasileira. Escravidão, raça e classe na transição brasileira. Os novos movimentos sociais e a cidadania. Identificações étnico-nacionais e os novos contextos migratórios. Abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.

### **Bibliografia Básica:**

CUNHA, E. Os sertões: campanha de Canudos. 39. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2000.  
FREYRE, G. Interpretação do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
PRADO JUNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.  
HOLANDA, S. B. H. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
SODRÉ, N. W. Capitalismo e revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.  
GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.  
SORJ, B. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

ABREU, C. Capítulos de história colonial (1500-1800). Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.  
BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Editora 34, 2001.  
FERNANDES, F. Revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.  
FREYRE, G. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 1996.  
IANNI, O. Sociologia da sociologia: o pensamento sociológico brasileiro. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

## **HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO**

**Ementa:** Os camponeses e as revoluções. O estado absolutista e o campo. “Via prussiana” e a Revolução pelo alto. O papel do campesinato na revolução democrática-burguesa. O campesinato e as revoluções socialistas.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, F. A. As ligas camponesas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.  
BEZERRA, G. Memórias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.  
COLETTI, C. A estrutura sindical no campo: a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto. Campinas: UNICAMP, 1998.  
LINHARES, M. Y. & SILVA, F. C. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.  
MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  
CUNHA, P. R. O camponês e a história: a construção da ULTAB e a fundação da CONTAG nas memórias de Lyndolpho Silva. São Paulo: Instituto Astrogildo Pereira, 2004.  
MARTINS, J. S. Os camponeses e a política no Brasil. São Paulo: Vozes, 1981.  
NOVAES, R. R. De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1997.  
STEDILE, J. P. História e natureza das ligas camponesas. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

## **HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS**

**Ementa:** Conceito de movimento social na teoria sociológica contemporânea, luta de classes e movimento social na análise marxista clássica. Estado e movimentos sociais. Prática política e movimentos sociais no Brasil. Estudo de casos (movimentos feministas, grupos ecológicos, movimentos eclesiais de base, etc.).

### **Bibliografia Básica:**

CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
GRACIA, R. L. (Org.) Aprendendo com os movimentos sociais. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.  
GOHN, M. G. (Org.) Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  
SCHERER-WARREN, I. Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
GOHN, M. G. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.  
\_\_\_\_\_. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.  
KLIKSBERG, B. Desigualdade na América Latina. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
SCHERER-WARREN, I. Cidadania e multiculturalismo: a teoria social no Brasil contemporâneo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

## **SOCIOLOGIA DO TRABALHO**

**Ementa:** As teorias de conflito de classes nas sociedades industriais. O estudo das relações de trabalho nas organizações complexas (empresas) através de modelos teóricos propostos para esse fim. A classe operária e o empresário na industrialização brasileira.

### **Bibliografia Básica:**

- ANTUNES, R. A rebeldia do trabalho. Campinas: Unicamp, 1986.  
HOBSBAWN, E. Mundos do trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
KURZ, R. O colapso da modernização. São Paulo: Paz e Terra, 1993.  
MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Martin Claret: São Paulo, 2002.  
SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

### **Bibliografia Complementar:**

- POCHMANN, M. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Editorial Boitempo, 2001.  
SIQUEIRA, D. E. et. al. (Org.). Relações de trabalho, relações de poder. Brasília: UNB, 1997.  
KONDER, L. A questão da ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Kairós, 1980.  
LIPIETZ, A. Audácia: uma alternativa para o século XXI. São Paulo: Nobel, 1991.

## **ANTROPOLOGIA DO CORPO**

**Ementa:** Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. A relação entre trabalho, lazer e tempo disponível, como critério de utilização, consumo e valorização corporal. Estudo da corporeidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais.

### **Bibliografia Básica:**

- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2011.  
GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1997.  
LE BRETON, D. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.  
MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.  
RODRIGUES, J. C. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.  
DAOLIO, J. Cultura, educação física e futebol. Campinas: UNICAMP, 1997.  
GOLDENBERG, M. (Org.). O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. Barueri: Estação das Cores e Letras, 2007.  
NERI, A. L.; DEBERT, G. G. Velhice e Sociedade. Campinas: Papirus, 1999.  
SANT'ANNA, D. B. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

## **ANTROPOLOGIA URBANA**

**Ementa:** O meio urbano como objeto de estudo da antropologia. O contínuo Folk-urbano. A escola de Chicago. Antropologia social inglesa e os estudos urbanos. Os interacionistas e análise da sociedade complexa. Pesquisa de campo no meio urbano.

### **Bibliografia Básica:**

- AGIER, M. Antropologia da Cidade: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.  
MAGNANI, J.G & TORRES, L. L. (Orgs.) Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, 1996.  
OLIVEN, R. G. Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1980.

### **Bibliografia Complementar:**

- FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Global, 2010.  
OLIVEN, R. G. A Antropologia de grupos urbanos. Petrópolis: Vozes, 2007.  
SILVA, A. Imaginários urbanos. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, S. M. Vida urbana: a evolução do cotidiano das cidades brasileiras. São Paulo: Ediouro, 2001.  
ZALUAR, A. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1985.

## **GÊNERO E CULTURA**

**Ementa:** De mulher a gênero: a trajetória da construção de um conceito. Gênero como categoria de construção de conhecimento. O conceito de gênero nas Ciências Sociais. Abordagens clássicas na Antropologia. Paradigmas clássicos e contemporâneos. Sexo, gênero e sexualidades. O enfoque do gênero como categoria analítica, histórica e relacional na perspectiva feminista e na teoria queer.

### **Bibliografia Básica:**

- AGUIAR, N. Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.  
BUTLER, J. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade: a vontade de saber. Vol. 1. Rio de Janeiro: Graal, 1977.  
 LAQUEUR, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos Gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.  
 MEAD, M. Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

DEL PRIORI, M. (Org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.  
 HEILBORN, M. L. H. Gênero e hierarquia: a costela de Adão revisitada. Revista Estudos Feministas, Vol.1, n.1, 1993.  
 \_\_\_\_\_. Gênero: um olhar estruturalista. In: PEDRO, J. & GROSSI, M. (Orgs.). Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Mulheres, 1998.  
 LAURETIS, T. A tecnologia de gênero. In: BUARQUE, H. (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.  
 LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982.

**PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO BRASILEIRO**

**Ementa:** Avaliação crítica das teorias, obras e autores que procuram pensar a formação social brasileira do ponto de vista antropológico.

**Bibliografia Básica:**

DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.  
 FREYRE, G. Casa-grande & senzala. Record: Rio de Janeiro, 1998.  
 ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
 RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 SCADEN, Egon. Aspectos fundamentais da cultura guarani. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

**Bibliografia Complementar:**

DAMATTA, R. O que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984.  
 HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 \_\_\_\_\_. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
 OLIVEIRA, R. C. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.  
 SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**TEORIA POLÍTICA MARXISTA**

**Ementa:** Leitura aprofundada da perspectiva de Karl Marx sobre política, através de seus textos e de seus comentários consagrados. Análise política marxista na França: Marx. Rússia: Lenin. Alemanha: Trotsky e Rosa Luxemburgo. Itália: Gramsci. Grécia, Portugal e Espanha: Poulantzas. Cuba: Guevara.

**Bibliografia Básica:**

MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. Petrópolis: Vozes, 1990.  
 PRZEWORKI, A. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
 SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
 WEFFORT, F. Os clássicos da política. Volume I. São Paulo: Ática, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.  
 OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.  
 POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais no Estado capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.  
 SANTOS, W. G. Paradoxos do liberalismo. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.  
 WOODCOCK, G. (Org.). Os grandes escritos anarquistas. Porto Alegre: L e PM, 1981.  
 WRIGHT MILLS, C. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

**6.3 Quadro de Carga Horária**

COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERCENTUAL (%)
NÚCLEO COMUM (NC)	2080	63
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	512	15
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)	192	6
NÚCLEO LIVRE (NL)	320	10
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	200	6
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)</b>	<b>3304</b>	<b>100</b>

### 6.3.1 Parâmetros para a Distribuição de Carga Horária

A Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002 institui a duração e a carga horária da habilitação de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em seu art. 1º define que essa carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 (quatrocentas) horas de *Prática* como componente curricular, a serem cursadas ao longo do Curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular obrigatório cursado a partir do 5º semestre do curso;

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, a serem distribuídos ao longo de todo curso;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.”

No Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) aprovado pelo CEPEC em 2012, temos os seguintes critérios expressos para a distribuição da carga horária entre os núcleos:

“**Art. 10.** Núcleo comum (NC) é o conjunto de conteúdos básicos para a formação profissional do estudante.(...)”

§ 2º A carga horária total do NC deverá ocupar o máximo de setenta por cento (70%) da carga horária total de disciplinas ou eixos temáticos/módulos necessária para a integralização curricular do curso.

**Art. 11.** Núcleo específico (NE) é o conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação do profissional. (...)”

§ 2º A carga horária total do NE deverá ocupar o mínimo de vinte por cento (20%) da carga horária total de disciplinas ou eixos temáticos/módulos necessária para a integralização curricular do curso.

**Art. 12.** Núcleo livre (NL) é o conjunto de conteúdos que tem por objetivo:

I - ampliar e diversificar a formação do estudante;

II - promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

III - possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do estudante;

IV - viabilizar o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG.

(...)

§ 6º Em todo curso, a carga horária total do NL deverá ser de, no mínimo, cento e vinte e oito (128) horas.”

Como define o RGCG da UFG, os cursos de Graduação terão suas atividades acadêmicas organizadas em semestres letivos e as disciplinas serão divididas em Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE) e Núcleo Livre (NL). As disciplinas e atividades curriculares do Núcleo Comum (NC), conforme definição das *Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia* estarão voltadas para os aspectos do Eixo de Formação Específico. As disciplinas do Núcleo Específico (NE) referem-se tanto ao Eixo de Formação Complementar e também do Eixo de Formação Livre, este composto ainda pelas disciplinas do Núcleo Livre (NL).

## 6.4 Sugestão de Fluxo Curricular

A carga horária do *Curso de Ciências Sociais (Licenciatura)* da Regional Catalão será de 3304 (Três mil trezentos e quatro) horas/atividade distribuídas na seguinte proposta de fluxo Curricular semestral:

<b>1º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia I	64
2	Antropologia I	64
3	Ciência Política I	64
4	História I	64
5	Filosofia	64
<b>2º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia II	64
2	Antropologia II	64
3	Ciência Política II	64
4	História II	64
5	Teoria Econômica	64
6	Núcleo Livre I	64
<b>3º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia III	64
2	Antropologia III	64
3	Ciência Política III	64
4	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I – Metodologia Teórica	64
5	Psicologia da Educação I	64
6	Núcleo Livre II	64
<b>4º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia IV	64
2	Antropologia IV	64
3	Ciência Política IV	64
4	Psicologia da Educação II	64
5	Libras	64
6	Núcleo Livre III	64
<b>5º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Sociologia V	64
2	Antropologia V	64
3	Ciência Política V	64
4	Laboratório de Prática de Ensino I	96
5	Estágio Supervisionado I	96
6	Núcleo Livre IV	64
<b>6º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Núcleo Específico Optativo*	64
2	Núcleo Específico Optativo*	64
3	Núcleo Específico Optativo*	64
4	Didática e Prática de Ensino em Ciências Sociais I	96
5	Estágio Supervisionado II	96
6	Núcleo Livre V	64
<b>7º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso I	64
2	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II	64
3	Didática e Prática de Ensino em Ciências Sociais II	112
4	Laboratório de Prática de Ensino II	96
5	Estágio Supervisionado III	96
<b>8º. SEMESTRE</b>		<b>C/H</b>
1	Estágio Supervisionado IV	112
2	TCC II - Trabalho de Conclusão de Curso II	64
3	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	64
4	Políticas Educacionais no Brasil	64

\* As disciplinas nomeadas como “Núcleo Específico Optativo” no 6º. (sexto) semestre letivo são disciplinas abertas, de forma que os professores do curso de Ciências Sociais ou de outros cursos poderão escolher dentre as disciplinas do núcleo específico optativo previstas no PPC, de acordo com suas atividades de pesquisa e seus interesses acadêmicos, e com a anuência do colegiado do curso.

## **6.5 Prática como Componente Curricular**

A estrutura da prática de ensino revela a preocupação com a necessidade de desenvolver o domínio dos conteúdos a serem socializados, ligando-os aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade do desenvolvimento das competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

A matriz curricular do curso de Ciências Sociais constituiu-se procurando enfatizar que a dimensão pedagógica não ficasse reduzida a um espaço isolado, restrita ao estágio e desarticulada do restante do curso. Nesse sentido, a Prática de Ensino e outras disciplinas pedagógicas estão presentes desde o terceiro semestre do Curso, permeando todo o processo de formação do professor, visando a promover a articulação das diferentes práticas pedagógicas, numa perspectiva transdisciplinar.

A prática como componente curricular revela-se nas disciplinas voltadas especificamente para a formação para o magistério de Sociologia no ensino médio. Trata-se das disciplinas de Laboratório de Prática de Ensino em Ciências Sociais I e II e de Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais I e II. Tais disciplinas estão articuladas com os Estágios. Nos Laboratórios de Prática de Ensino de Ciências Sociais, cria-se um espaço na universidade para a construção dos repertórios curriculares e das estratégias didáticas a serem desenvolvidos no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório para o ensino de Sociologia no Ensino Médio. As disciplinas de Didática e Prática de Ensino de Ciências Sociais I e II visam, por sua vez, adensar a prática pedagógica através da reflexão sobre o oferecimento de disciplinas, a montagem de currículos e o exercício da educação para a cidadania no Brasil.

Considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as disciplinas de Estágio estarão vinculadas a ações de extensão universitária mencionadas adiante no ponto 7.3.3 deste Projeto, e a outras ações que estejam voltadas à comunidade em geral. A concepção é que as oficinas sociológicas a serem desenvolvidas pelos alunos tenham ancoragem em ações de extensão desenvolvidas por docentes responsáveis pela disciplina. Importante salientar que esta articulação diz respeito apenas às temáticas e conteúdos desenvolvidos nestes projetos. Isso significa que atividades de discentes nestes projetos de extensão não podem ser considerados como carga horária de Prática como Componente Curricular. Assim, resguardamos as atividades do Estágio Curricular Obrigatório em licenciatura a atividades práticas voltadas à dimensão didático-pedagógica do ensino de Sociologia nas escolas.

## **7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO**

### **7.1 Objetivos Gerais e Fundamentação Legal**

O Estágio Curricular Obrigatório ou Não Obrigatório, conforme Regulamento Geral dos Cursos de Graduação é um componente da formação acadêmica, de caráter teórico-prático, que tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania.

Nesse sentido, a Política e Gestão do Estágio obrigatório e não obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem por base as legislações vigentes Lei 11.788/2008 e a Resolução CEPEC/UFG nº 731/2005.

Cabe ressaltar que para a realização do Estágio Curricular Obrigatório, este só pode ser realizado em campos devidamente conveniadas com a UFG, e para efetivação do Estágio Curricular Obrigatório Não-Obrigatório, este, também, deverá ser realizado em empresas devidamente conveniadas com a UFG ou utilizar-se de agente de integração conveniados com a UFG.

Para a realização do Estágio Curricular Obrigatório ou Não Obrigatório será necessária a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

## **7.2 Estágio Curricular Não Obrigatório**

O Estágio Curricular Não Obrigatório é componente curricular de caráter teórico-prático opcional, cuja especificidade deverá proporcionar o contato efetivo do aluno com o campo de sua intervenção, com o intuito de ampliar a formação profissional visando favorecer a reflexão sobre a realidade do campo de intervenção profissional, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente específico ao seu *locus* profissional.

### **7.2.1 Funcionamento do Estágio Curricular Não Obrigatório**

A partir do segundo semestre do curso, o discente poderá aderir ao Estágio Curricular Não Obrigatório, fazendo jus aos direitos e às obrigações previstos em lei. Para a seleção de estagiários atuantes dentro da UFG há editais de seleção internos. Para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório é preciso ter um supervisor no local de estágio e um professor do curso como orientador do estágio. O aluno deverá apresentar relatórios semestrais, preencher o termo de compromisso e o plano de estágio, além de apresentar a frequência. Nesse tipo de estágio o seguro é por conta do local de estágio.

Nessa modalidade de Estágio, o estagiário receberá o pagamento de bolsa estágio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte e seguro pago pela instituição na qual realiza o estágio.

Cabe ressaltar, de acordo com o RGCG/2012 que o Estágio Curricular Não Obrigatório não substitui o Estágio Curricular Obrigatório, e que sua carga horária não pode ser computada como Atividade Complementar. O Estágio Curricular Não Obrigatório será regulamentado posteriormente em resolução específica.

## **7.3 Estágio Curricular Obrigatório**

### **7.3.1 Aspectos Gerais**

O Estágio Curricular Obrigatório tal como foi definido nas legislações vigentes externas e internas, visa fornecer aos graduandos os subsídios necessários para exercício da docência no nível acima referido. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades acadêmicas.

O Estágio Curricular Obrigatório é o momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da Escola e do Curso de Ciências Sociais o exercício da docência e outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como, diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da Escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aula, dentre outros. Esta é a ocasião para se verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional especialmente no que se refere à docência.

O curso de Ciências Sociais oferece os elementos necessários para a compreensão do processo de produção do conhecimento social e seus desdobramentos, como condição essencial a um melhor entendimento do presente, ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade. A dimensão pedagógica no curso de Ciências Sociais será desenvolvida durante todo o curso sob a responsabilidade do Curso de Ciências Sociais, do Curso de Pedagogia e Psicologia da Regional Catalão, tendo em vista a necessidade de associar prática psico-pedagógica e conteúdo, de forma sistemática e permanente.

Neste sentido, efetivou-se o campo de trabalho em Licenciatura articulando o conjunto de atividades pedagógicas no espaço escolar criador de vínculos entre a Licenciatura, com suas disciplinas de caráter formador do docente de Sociologia com as disciplinas práticas, que resulta numa ação pedagógica permanente que se efetiva na oferta de “Oficinas sociológicas” nas escolas de ensino médio público de Catalão, em parceria com o corpo diretivo, o corpo docente e o corpo discente destas escolas públicas e o Curso de Ciências Sociais do CAC/UFG.

O Estágio Curricular Obrigatório, com um total de 400 horas, conforme a Resolução CNE/CP 2 de 18 de Fevereiro de 2002, deve iniciar-se a partir do quinto semestre do Curso de Ciências Sociais, nas Escolas da rede pública de educação básica, conveniadas com esta instituição. A atuação ocorrerá, sobretudo, nas séries finais do ensino fundamental, e no ensino médio. A lei 11.684/2008, ao alterar o inciso IV do artigo 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, instituiu a disciplina de Sociologia “como disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio”.

O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), no primeiro parágrafo do artigo dezoito, estabelece que “o estágio curricular obrigatório é aquele que faz parte do projeto pedagógico de cada curso, com carga horária especificada de acordo com a legislação vigente”, respeitadas tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais, determinantes da “sólida formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e (que possam) fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social”, numa “estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística”, com “alternativas de trajetórias” que possam “estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão” dos Cursos de Ciências Sociais (Diretrizes Curriculares, Ciências Sociais: Parecer CNE/CES 0492/2001).

Em consonância com a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, o Curso de Ciências Sociais estruturou a dimensão pedagógica com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações problema.

As normas, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação do Estágio Curricular Obrigatório, assim como os formulários, serão regulamentados pelo curso em resolução específica.

### **7.3.2 Atribuições**

De acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (Resolução CEPEC 1122, de 2012), temos as seguintes atribuições a cada um dos atores envolvidos no Estágio do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura na Regional Catalão:

“**Art. 25.** Caberá ao conselho diretor da unidade a designação de, pelo menos, um coordenador de estágio por curso.

§ 1º O coordenador de estágio de cada curso terá as seguintes atribuições:

- I- articular a elaboração de regulamento que atenda à especificidade de cada curso para o desenvolvimento do estágio, respeitando-se o Estatuto e Regimento da UFG, resolução específica e a legislação vigente;

- II- coordenar, acompanhar e providenciar a escolha dos locais de estágio;
- III- captar locais de estágio e solicitar a assinatura de convênios;
- IV- apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- V- promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- VI- manter documentos atualizados e arquivados relativos ao(s) estágio(s) no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos;
- VII- manter atualizada a lista de estagiários com respectivos campos de estágio;
- VIII- assinar e carimbar o termo de compromisso do estudante; na sua ausência, delegar ao coordenador de curso esta atribuição.

§ 2º O professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições:

- I- auxiliar o estudante na escolha dos locais de estágio em conjunto com o coordenador de estágio;
- II- planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o preceptor/supervisor/profissional colaborador do local do estágio.

§ 3º O estagiário terá as seguintes atribuições:

- I- participar do planejamento do estágio e do processo de avaliação de seu desempenho;
- II- seguir o regulamento estabelecido para o estágio;
- III- elaborar e entregar relatório sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos no regulamento de estágio;
- IV- atender ao estabelecido no termo de compromisso, assinado por ocasião do início do estágio;
- V- entregar, na coordenação de estágio do curso, uma via do termo de compromisso de estágio com todas as assinaturas exigidas e respectivos carimbos.”

### **7.3.3 Conteúdos das Disciplinas de Estágio Supervisionado**

Conforme estabelece o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Ciências Sociais da UFG/Catalão há quatro disciplinas obrigatórias que integram o Estágio Curricular Obrigatório, que se vinculam tanto ao Laboratório de Audiovisual, como ao Projeto de Extensão “Oficinas Sociológicas” que compreende três atividades de interação permanente do estagiário com o Docente e com os discentes. Temos quatro disciplinas obrigatórias de estágio:

1. Estágio Supervisionado I (96 horas);
2. Estágio Supervisionado II (96 horas);
3. Estágio Supervisionado III (96 horas); e,
4. Estágio Supervisionado IV (112 horas).

O Estágio Supervisionado I (96 horas) está alocado no quinto período tem como tema “Oficinas Sociológicas” e seu fundamento é a observação, bem como o início de atuação e interação no espaço escolar. Exige tanto a visita semanal às escolas de atuação dos estagiários, quanto o conhecimento preciso dos documentos da instituição como o Projeto Pedagógico de Curso e participação, quer em aulas, quer em reuniões pedagógicas.

Busca-se, desta forma, o estabelecimento de uma relação profunda e permanente entre o estagiário e seu espaço de ensino-aprendizagem, conhecendo os Docentes, seus livros adotados, o conteúdo curricular da disciplina.

Além disso, o Estágio Supervisionado I exige a elaboração de uma pesquisa acerca das dimensões sociais e perspectivas do conjunto de diretores/coordenadores, Docentes e alunado, a partir de paradigmas analíticos da Sociologia, como a distinção entre capital escolar e capital cultural de Bourdieu que devem constituir a análise das práticas escolares.

Os estagiários receberão indicações acerca dos livros didáticos de ensino médio de Sociologia a serem trabalhados, a partir dos quais selecionam conteúdos a serem trabalhados nas “Oficinas sociológicas” ao longo do semestre, a partir de orientação quer dos Docentes da UFG, quer dos Docentes de Sociologia parceiros que vão determinar a temática de atuação e indicar os conteúdos e obras audiovisuais a serem trabalhados e utilizados.

Encerra-se a atuação do estagiário com a elaboração e apresentação da oficina e produção do Relatório final.

O Estágio Supervisionado II (96 horas), ministrado no sexto semestre, tem como perspectiva de atuação o tema “Olhar Sociológico na/da Escola” determina a continuidade das práticas de visitas semanais aos espaços escolares. Exige-se a análise e crítica dos conteúdos e elaborações do PPP, a continuidade de participação nas reuniões pedagógicas, o estudo das ementas e currículo escolar de Sociologia, além de, agora, solicitar a confecção de relatórios mensais de visita e atividades.

Encerra-se, também, a atuação do estagiário com a elaboração e apresentação da oficina e produção do Relatório final.

O Estágio Supervisionado III (96 horas), alocado no sétimo semestre, busca a reflexão, a produção, a formação e o desenvolvimento de estratégias que estruturarão o trabalho docente do estagiário, nomeia-se “Conteúdos sociológicos no ensino médio”, a partir das ferramentas epistemológicas das Ciências Sociais, em geral, e da Sociologia, em particular.

A partir das metodologias de investigação da Sociologia, trata-se de refletir e conceber os conteúdos do campo de estudos das Ciências Sociais que possam estabelecer e preparar o estágio para a ministração de aulas com qualidade, estratégia e profundidade analítica.

Assim, viabiliza-se a constituição de um conjunto temático selecionado e relevante, associado a um conjunto de produtos audiovisuais, como documentários, curtas-metragens, animações, acervo fotográfico, museus digitais que preparem o estagiário para a etapa de ministração de aulas.

O Estágio Supervisionado IV (112 horas) consiste na ministração de aulas e está locado no oitavo semestre. Consiste na coordenação das etapas e experiências pedagógicas dos estágios anteriores (I, II e III).

Vincula-se ao conhecimento do espaço escolar, a realização de oficinas sociológicas e demais recursos didáticos conhecidos e experimentados anteriormente, que estruturam debates e grupos de discussão passíveis de se realizarem a partir do material audiovisual de qualidade, viabilizadores de análises de conteúdo aprofundadas dos temas curriculares de Sociologia.

## **8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigido na graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão é uma monografia. A monografia resulta de um processo que associa ensino e pesquisa desde o início do curso. A matrícula no TCC ocorrerá nos 7º e 8º períodos, quando o aluno deverá elaborar uma proposta de pesquisa que resultará em uma monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado nas disciplinas do Núcleo Comum do Curso de Ciências Sociais, na forma das disciplinas de TCC I (64 horas) e TCC II (64 horas). Constitui-se, portanto, em requisito obrigatório para a integralização do curso. O trabalho monográfico será desenvolvido pelo aluno sob orientação de um professor preferencialmente ligado à linha de pesquisa à qual se insere o projeto.

No Trabalho de Conclusão de Curso, os alunos serão avaliados com duas notas: a nota da disciplina TCC I e a nota da disciplina TCC II, atribuída à defesa, considerando todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. A avaliação da monografia será realizada mediante a apresentação pública do trabalho. As normas de apresentação formal do TCC e de orientação, assim como os formulários, serão regulamentados pelo curso em resolução específica.

## **9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

### **9.1 Apresentação**

O curso de Ciências Sociais CAC/UFG, ao reafirmar o princípio universitário da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, posiciona-se na luta contra o distanciamento do conhecimento produzido na instituição universitária dos grupos sociais, das comunidades e da população em geral.

Neste sentido, rejeitamos a concepção tradicional e ainda bastante difundida de que a população é mera receptora dos conhecimentos e práticas produzidas no interior da Universidade. Reafirmamos, portanto, no presente documento, a necessidade de um “currículo dinâmico, flexível e transformador” (FORPROEX, 2006, p. 21-22).

O curso de Ciências Sociais CAC/UFG posiciona-se, em consonância com as diretrizes para a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão indicadas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), pela democratização do conhecimento acadêmico, pela promoção da transdisciplinaridade, pela participação das comunidades na Universidade, por uma visão integrada do social e por uma relação transformadora entre Universidade e as demais instâncias sociais.

O Plano Nacional de Extensão Universitária, neste sentido, afirma que “a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruem os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares”.

Desta perspectiva a democratização do saber acadêmico extrapola a sala de aula, em sua concepção tradicional como *locus* da transmissão de conhecimentos teóricos-abstratos, passando a concebê-la como “todo o espaço, dentro ou fora da universidade, onde se realiza o processo histórico-social, vivido por diferentes atores” (FORPROEX, 2006, p. 23).

Neste contexto, o papel da extensão consiste em transformar o processo pedagógico, tornando os estudantes em sujeitos do aprendizado, e as práticas da pesquisa, no sentido de questionar quais são suas finalidades e quais os interesses presentes na sociedade para os quais se direciona a produção de conhecimento.

A prioridade aqui deve ser voltada para o local, para a região e para o país; os saberes produzidos na instituição universitária deve se orientar pelos problemas e apelos das comunidades locais e da sociedade mais ampla. Desta forma, os grupos sociais, os movimentos sociais e as demandas coletivas em geral passam a ser os horizontes da atuação da Universidade e as práticas acadêmicas devem se orientar para a superação das situações de humilhação, de desigualdade e de rebaixamento individual e coletivos dos grupos e comunidades.

A produção do conhecimento acadêmico se orienta, desta perspectiva, para sua difusão junto às populações, tornando-os sujeitos destes saberes, e de forma que sirvam para retirar a opacidade dos problemas vividos.

Tal perspectiva é oposta à visão burocrática das práticas acadêmico-universitárias que, norteadas pela perspectiva do tecnicismo curricular, se orienta para o treinamento e para o condicionamento da mão de obra e atrela estas práticas à lógica do mercado.

A proposta do PPC do curso de Ciências Sociais CAC/UFG quanto a política de extensão e cultura preconiza que no espaço acadêmico devem prevalecer teorias e práticas transformadoras da Sociedade e do Estado, implicando a ampliação das atribuições da instituição universitária. Isto requer o direcionamento para a transdisciplinaridade, concebida como a compreensão de que os problemas sociais podem ser enfrentados através da produção de saberes que se orientem para o desenvolvimento regional e local.

Esta proposta implica, portanto, a valorização dos saberes do senso comum nas práticas de pesquisa, ensino e extensão. Estes saberes, colocados de forma que os saberes científicos possam transpassá-los, incluem nas práticas formativas tanto o compromisso e as ações transformadoras das comunidades e dos grupos sociais com a mudança das situações a que estão submetidos, como ainda, um processo de formação plural e crítico.

## **9.2 Proposta de Flexibilização Curricular**

O exposto acima pretende balizar as iniciativas de flexibilização curricular adotadas pelo curso de Ciências Sociais CAC/UFG. Nesta direção, o presente documento ao reafirmar o princípio universitário da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão busca implementar nos processos didáticos pedagógicos e nas práticas acadêmicas do curso mecanismos que permitam realizar tal proposta. Desta forma, as disciplinas e as aulas, os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, as atividades complementares e as atividades curriculares diversas são estruturadas de forma que permitam sua intersecção com as práticas extensionistas.

Assim, do ponto de vista das atividades didático-pedagógicas em sala de aula:

- A carga horária de atividades práticas, dispersas por toda a carga horária do curso em todos os períodos, será utilizada, a critério dos docentes responsáveis pelas disciplinas, em atividades de extensão, ligadas aos projetos de extensão do próprio docente ou de outro docente, conforme o caso;
- As disciplinas obrigatórias de Laboratório de Prática de Ensino I e II para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais serão realizadas a partir de propostas de projetos de extensão apresentadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas ou por outros docentes do curso ou por docentes de outros cursos, desde que estejam adequadas às propostas político-pedagógicas do curso.

No que se refere às atividades complementares, das 200 horas obrigatórias de atividades complementares no curso de Licenciatura em Ciências Sociais 100 horas devem, necessariamente, ser cumpridas em atividades de extensão.

No que se refere às Atividades Curriculares:

- As atividades curriculares do núcleo específico Atividades de Extensão, Atividades de Monitoria, Atividades de Pesquisa, Grupos de Estudo, Estágio não-obrigatório e Atividades de representação acadêmica serão comutadas como atividades do currículo do curso de Ciências Sociais CAC/UFG, contando com critérios relativos ao estabelecimento de carga horária, avaliação e deverão, necessariamente, estar ligadas a projetos de extensão;
- As disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado I, II, III e IV (Licenciatura em Ciências Sociais) serão comutadas como atividades do currículo do curso de Ciências Sociais CAC/UFG e poderão ser consideradas como atividades de extensão, a critério do docente responsável pela supervisão de estágio.

## **10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

A avaliação tem por objetivo contribuir para a melhoria permanente da qualidade da educação oferecida pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais visando a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Neste PPC a avaliação do processo de ensino-aprendizagem é considerada relevante e fundamental para os desdobramentos de nosso direcionamento acadêmico.

De acordo com o acima estabelecido e visando a manutenção e aprimoramento da qualidade do curso, os procedimentos de avaliação serão diversificados, periódicos, sistemáticos e elaborados de modo a contemplar não só os conhecimentos, competências e habilidades concernentes à formação do licenciado em Ciências Sociais, como as especificidades dos âmbitos de avaliação: disciplinas, estágios, atividades complementares e práticas, porém tendo como referência o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFG.

## **11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE CURSO**

Visando assegurar o respeito ao processo dinâmico a que está submetido o conhecimento, o ensino e a própria sociedade em que se situa, a formação do profissional em Ciências Sociais deve pautar-se num processo constante de atualização, reavaliação e revisão de sua dimensão pedagógica. Nesse sentido é fundamental que o curso possua um processo de avaliação permanente.

O Curso de Ciências Sociais passará por um permanente processo de avaliação e auto-avaliação. No que tange à auto-avaliação, que compete aos alunos e professores do Curso, virá a ocorrer anualmente, cumprindo o que estará disposto no *Projeto de Auto-avaliação do Curso de Ciências Sociais do CAC-UFG*, que entrará em vigor com a reformulação do curso.

Haverá a aplicação de questionários avaliativos, de acordo com o estipulado pelo Projeto de Auto-avaliação, bem como, a realização de uma *Assembléia Anual do Curso de Ciências Sociais*, com objetivo estrito de auto-avaliação do Curso, planejada e executada de acordo com o Projeto de Auto-avaliação do mesmo. Os critérios, princípios e diretrizes estarão dispostos no *Projeto de Auto-avaliação*.

Por isso, enfatizamos três modalidades avaliativas das quais consideramos significativas para o bom funcionamento dos Cursos e sua inserção na Universidade, buscando atender os anseios de seu corpo docente e discente. Tratamos de pensar a auto-avaliação, a avaliação do docente pelo discente e, por fim, a avaliação do discente pelo docente.

### **11.1 Autoavaliação**

A Avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual os Cursos podem construir conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a estrutura de um curso dentro de uma Instituição.

Para conseguir eficiência no processo de avaliação interna, é preciso realizar o planejamento das ações mediante plano de trabalho que inclua cronograma, distribuição de tarefas e recursos humanos, materiais e operacionais.

Utilizamos-nos de alguns instrumentos básicos para a realização do processo autoavaliativo:

1. **Atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso:** tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE tem como princípio reunir alguns membros dos Cursos que ajudam a construir a identidade do mesmo.
2. **Reuniões dos Cursos e do Departamento:** serão realizadas reuniões mensais a fim de diagnosticar as proposições didáticas, as perspectivas do grupo discente, o funcionamento administrativo, andamento de pesquisas, projetos de professores, desempenho dos educandos e o posicionamento dos Cursos de Ciências Sociais perante a Instituição.

## **11.2 Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente**

A Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente é a oportunidade dos estudantes de graduação expressarem sua opinião a respeito da habilidade didática dos professores nas disciplinas ministradas.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) representada pela Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) disponibiliza questionário de Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente na Internet.

Um dos principais propósitos dessa avaliação é que os Cursos tenham um parâmetro de como os alunos enxergam o trabalho de seus professores e, a partir dessa visão, os cursos de Ciências Sociais terão como planejar suas atividades e práticas.

O desafio dos Cursos de Ciências Sociais é esclarecer ao corpo discente a função da avaliação como construtora de parâmetros positivos para a boa dinâmica funcional, ao invés de utilizá-la com caráter punitivo e desagregador, no sentido de “vinganças” pessoais que reforçam a “luta de classes” da educação.

## **11.3 Avaliação do Desempenho Didático do Discente pelo Docente**

Os Cursos de Ciências Sociais enfatizam a avaliação diagnóstica realizada inicialmente pelo educador para diagnosticar os pontos fracos e fortes do alunado na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma avaliação voltada para autoconhecimento e participação do aluno que permite descobrir os desvios e as lacunas, tanto do docente como do discente.

Para a avaliação funcionar como ferramenta de compreensão de si deve ter um caráter participativo. Por isso, os Cursos de Ciências Sociais priorizam e incentivam a participação dos alunos nos seminários, eventos, discussões e debates, instigando-os à reflexão crítica e fundamentada, posicionando-o criticamente quanto à superficialidade do senso comum.

A avaliação diagnóstica faz parte do conjunto de tipos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem e possui uma importância vital para sua qualidade, pois permite que a turma como um todo (Docentes, Discentes e sistema de ensino) possam juntos se autoconhecerem, diagnosticando deficiências e cooperando para solucioná-las.

## **12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

### **12.1 Perspectivas Gerais**

Aliada às necessidades institucionais, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem por objetivo contribuir com o processo de construção de conhecimento e de competências da própria Universidade, no sentido de promover o crescimento pessoal e profissional dos Docentes.

Assim, afirma-se uma política de qualificação em nível de pós-doutorado de seus docentes, preferencialmente em Instituições de Nível Superior do exterior, dado que os Docentes são todos Professores Adjuntos.

### **12.2 Qualificação Docente**

Entendemos que a experiência dos Docentes, preferencialmente, em Universidades estrangeiras de qualidade pode capacitar significativamente o quadro tanto no sentido de trazer novas visões e perspectivas científicas, acadêmicas e estruturais, quanto contribuir para o enriquecimento de vivências que podem ser compartilhadas com os discentes para também incentivá-los no processo formação acadêmica.

Os Docentes dos Cursos de Ciências Sociais também são incentivados à participação em cursos de extensão universitária e à participação em eventos, tais como Congressos, Simpósios, Seminários, entre outros.

É princípio e interesse permanente dos Cursos de Ciências Sociais a integração em diferentes áreas do saber e estabelecer relações acadêmicas e profissionais com pesquisadores de outras universidades.

De acordo com essa proposta integradora, os Cursos de Ciências Sociais primam que seus docentes busquem o caminho da transdisciplinaridade em sua qualificação. Para tanto, são apoiadas atividades que se relacionem com as artes, com a filosofia e com outras áreas do conhecimento que não apenas as das Humanidades, buscando sempre uma qualificação humanística ampla e dialógica que integre a subjetividade e a objetividade do conhecimento.

### **12.3 Qualificação dos Técnico-Administrativos**

Os técnico-administrativos dos Cursos de Ciências Sociais são incentivados a ingressarem em cursos de pós-graduação para que possam aperfeiçoar sua formação intelectual e acadêmica.

Entendemos que o servidor administrativo, ao adquirir conhecimentos e habilidades pode contribuir significativamente para o planejamento institucional, o melhor atendimento pelos Cursos dos anseios públicos, além do desenvolvimento de sua carreira.

Os Cursos de Ciências Sociais também tem por princípio auxiliar e incentivar os técnicos administrativos a participarem de eventos, tais como Congressos, Simpósios, Seminários, Encontros, etc, que estejam relacionados a sua área de atuação e que também sejam de interesse do curso no que diz respeito às práticas acadêmicas que são desenvolvidas pelos docentes e à sua estrutura administrativa e funcional.

### **12.4 Critérios para a Qualificação Docente**

#### ***12.4.1 Pós-Doutoramento***

O Docente estará apto a pleitear o seu afastamento do curso desde que já tenha cumprido o Estágio Probatório no período de três anos e após mais um ano de atividade.

Depois de quatro anos, cumprido o estágio probatório mais 1 (um) ano, o Docente poderá requerer o seu afastamento em reunião de Departamento.

O docente só poderá requerer o seu afastamento desde que já esteja com a carta de aceite da Universidade em questão e todo o trâmite burocrático já devidamente encaminhado.

Fica estabelecido que os Cursos de Ciências Sociais priorizarão o afastamento para os Docentes que optarem por realizar seus estudos de qualificação no exterior.

Os Docentes terão seu afastamento enviado para aprovação do Departamento desde que sigam a ordem de afastamento estabelecida pelo curso.

O afastamento para o pós-doutoramento seguirá a ordem de ingresso dos docentes na UFG/Catalão, isto é, os professores mais antigos que foram contratados serão os primeiros a ter direito ao afastamento e assim sucessivamente.

Priorizando a funcionalidade do curso, a qualidade de atendimento aos alunos e o comprometimento de oferecimento de aulas para os Cursos de Ciências Sociais e outros aos quais contribuímos, fica estabelecido que apenas um professor em cada ano letivo pode pleitear o afastamento.

#### ***12.4.2 Participação em Cursos e Eventos em Geral***

O Docente do curso de Ciências Sociais tem o incentivo para participar de eventos tais como Congresso, Simpósio entre outros.

A cobertura dos gastos com diárias, transporte, etc., será otimizada pelo Departamento de Ciências Sociais e História desde que o Departamento esteja provido de recursos orçamentários acordados em Conselho Diretor e a verba esteja distribuída de acordo com os docentes do Departamento em reuniões departamentais.

A saída para participação em eventos no exterior deverá passar por aprovação em reuniões departamentais, já que o tempo de afastamento das aulas e atividades acadêmicas será por um período maior.

Os Cursos de extensão e qualificação de curta duração dos docentes realizados em outras instituições e/ou Estados e regiões não terão a aprovação do curso de Ciências Sociais. Ficará sob responsabilidade única e exclusiva do Docente.

Os Cursos de Ciências Sociais incentivam a participação nesses cursos de extensão e qualificação com a adequação de horários do docente desde que não interfira diretamente nas atividades acadêmicas dos Cursos, no andamento das aulas, etc.

### **12.5 Critérios para Qualificação de Técnico-Administrativos**

#### ***12.5.1 Pós-Graduação***

O técnico-administrativo estará apto a pleitear o seu afastamento do curso de Ciências Sociais desde que já tenha cumprido o Estágio Probatório no período de três anos e após mais um ano de atividade.

Depois de quatro anos, cumprido o estágio probatório mais 1 ano, o técnico-administrativo deverá requerer o seu afastamento em reunião de Departamento.

O técnico-administrativo só poderá requerer o seu afastamento desde que já tenha sido aprovado em curso de Mestrado ou Doutorado em alguma Universidade reconhecida.

O técnico-administrativo terá seu afastamento enviado para aprovação do Departamento em reunião ordinária.

É aconselhável que a saída do técnico-administrativo e o desempenho de suas atividades implique na alocação de um estagiário e/ou outro profissional para que as atividades administrativas dos Cursos não sejam suspensas ou prejudicadas, e que o bom atendimento acadêmico e administrativo seja garantido.

### ***12.5.2 Participação em Cursos e Eventos em Geral***

O técnico-administrativo dos Cursos de Ciências Sociais tem o incentivo para participar de eventos tais como Congresso, Simpósio entre outros.

A cobertura dos gastos será responsabilidade única e exclusiva do técnico administrativo, dados os poucos recursos de custeio existentes.

A saída para participação em eventos no exterior deverá passar por aprovação em reuniões departamentais, já que o tempo de afastamento das atividades administrativas será por um período maior.

Cursos de extensão e qualificação de curta duração do servidor administrativo realizado em outras instituições e/ou Estados e regiões não terão, necessariamente, a aprovação dos Cursos de Ciências Sociais. Ficará sob responsabilidade única e exclusiva do técnico-administrativo, desde que não interfira nas atividades administrativas dos Cursos.

## **13 NORMAS ESPECÍFICAS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **13.1 Justificativa**

De acordo com a proposta de flexibilização curricular e de diminuição das distâncias entre teoria e prática previstas por este Projeto Pedagógico de Curso, busca-se implementar como um dos mecanismos de obtenção dos objetivos propostos as Atividades Complementares.

Elas são previstas como elementos aptos a compor a integralização curricular dos estudantes do curso de Ciências Sociais, de acordo com as normas aqui estabelecidas.

Tratam-se das atividades de Pesquisa, Extensão, Monitoria, de Participação em Grupos de Estudo e de Representação Acadêmica, que se constituem em práticas acadêmicas comuns. Pretende-se, assim, reafirmar o seu caráter formativo e valorizá-las como componentes importantes do preparo do corpo discente para o exercício profissional e para a cidadania.

### **13.2 Mecanismo de Avaliação**

As Atividades Complementares poderão ser contabilizadas para a integralização curricular dos estudantes do curso de Ciências Sociais da Regional Catalão de acordo com a avaliação de cada caso particular pelo colegiado do curso.

Os estudantes que tenham interesse em utilizar estas atividades como elemento de integralização curricular deverão fazer solicitação formal ao coordenador do curso, que levará a solicitação ao colegiado. Este deverá consultar os respectivos orientadores nos casos de atividades de Pesquisa, Extensão e Monitoria.

Nos casos das atividades de Grupos de Estudos e de Representação Acadêmica, as atividades realizadas deverão ser apresentadas devidamente comprovadas para avaliação do Colegiado do Curso.

Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

### **13.3 Contabilização para Integralização Curricular**

As Atividades Complementares poderão ser contabilizadas para integralização curricular, exclusivamente, em substituição às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

A atribuição de horas-atividades se dará num máximo de 200 (duzentas) horas por aluno, independentemente do número de atividades complementares realizadas.

A atribuição de horas-atividades para cada atividade complementar realizada por aluno ficará a cargo do colegiado do curso.

## **14 BIBLIOGRAFIAS E REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º. 02, de fevereiro de 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.17, de 13 de Março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução N.º 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Resolução CONSUNI N.06/2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Setembro de 2002.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Circular/ Prograd/ RGCG/ 016 de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/ UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Circular/ Prograd/ RGCG/ 025 de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Pró-reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. Resolução/ CEPEC n.º 626 de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.

• • •